



P A N O R A M A R E C I P 2 0 2 4

REALIZAÇÃO

FENASBAC
INOVACÃO

APOIO INSTITUCIONAL

 **BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

PATROCÍNIO

celero

FGCOP
Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito

 **OCB**

WTM



O cooperativismo de crédito é um modelo financeiro inclusivo, democrático e focado no desenvolvimento sustentável das comunidades. No centro deste modelo estão os valores da cooperação, intercooperação e participação ativa dos cooperados, o que fortalece a inclusão social e econômica.

Nos últimos anos, o sistema cooperativista de crédito tem se consolidado no país como um dos mais dinâmicos e resilientes do setor financeiro. Segundo o Bureau Coop, com mais de 19 milhões de cooperados, e uma rede ampla de instituições, o cooperativismo tem demonstrado sua capacidade de adaptação às novas demandas do mercado, mantendo o foco no cooperado como principal diferencial. A inovação é uma das maiores ferramentas de capacidade de adaptação, portanto é fundamental para o crescimento das cooperativas de crédito.

No cenário atual, marcado pela transformação digital, com a relevância da temática ESG (ambiental, social e de governança) e a importância do financiamento verde, as cooperativas estão adotando tecnologias emergentes e práticas sustentáveis, mantendo o atendimento próximo aos cooperados e respeitando as necessidades regionais.

A Fenasbac acredita que o futuro do cooperativismo de crédito depende de sua capacidade de inovar de forma responsável, equilibrando o uso de tecnologias digitais com o atendimento humanizado.

Iniciativas como o Open Finance, a criação da moeda digital, as plataformas de serviços compartilhados e estratégias de sustentabilidade podem, se entendidas e trabalhadas de forma correta, garantir a perenidade e o impacto positivo do segmento cooperativo na sociedade.

Apesar dos avanços, o sistema cooperativista ainda enfrenta desafios importantes.

É necessário que a regulação acompanhe a inovação, permitindo que as cooperativas de crédito tenham condições de competir de forma equilibrada com outras instituições financeiras, sem perder sua essência comunitária.

Além disso, é essencial fortalecer a educação financeira, tanto dos cooperados quanto da sociedade, para que o cooperativismo seja reconhecido como uma alternativa financeira atraente, viável e sustentável.

FENASBAC
I N O V A Ç Ã O

O C O M P R O M I S S O F E N A S B A C

A Fenasbac reafirma seu compromisso em apoiar iniciativas que fortaleçam o cooperativismo de crédito no Brasil.

Estamos certos de que uma economia mais justa e colaborativa passa pelo fortalecimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, e continuaremos a trabalhar lado a lado com o regulador e as cooperativas para tornar essa visão uma realidade.

O cooperativismo de crédito no Brasil é uma prova de que é possível construir um sistema financeiro que vai além do lucro, promovendo uma economia solidária, inclusiva e democrática.

A Fenasbac, como parceira do sistema cooperativista, seguirá apoiando o ambiente regulatório, promovendo a inovação e incentivando a intercooperação, garantindo que o cooperativismo continue impactando positivamente milhões de brasileiros.

O C O M P R O M I S S O F E N A S B A C

FENASBAC
INOVACÃO

O Panorama Nacional do Reconhecimento Inovação com Propósito no Cooperativismo Financeiro é uma iniciativa que identifica, valoriza e divulga os movimentos de inovação com foco em impacto social no cooperativismo de crédito.

Além de destacar ações, projetos e iniciativas com impacto social e ambiental, o **Panorama oferece uma visão abrangente sobre a maturidade da inovação social e da gestão da inovação no setor.**

A partir de dados, análises e impressões, ele traz uma leitura profunda sobre como as cooperativas de crédito estão se adaptando e evoluindo frente às novas demandas do mercado, sempre alinhadas aos princípios cooperativistas.



O objetivo é incentivar o desenvolvimento de soluções que fortaleçam o ecossistema cooperativo, promovendo inclusão financeira, sustentabilidade e impacto positivo nas comunidades.

Ao reconhecer essas iniciativas, o Panorama inspira outras cooperativas a seguir o caminho da inovação com propósito, contribui com a visão do regulador e impulsiona o crescimento do setor de forma colaborativa e responsável.

COOPERATIVISMO E O SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

O cooperativismo no Brasil é uma força essencial para o desenvolvimento econômico e social, com um modelo de negócio que coloca o propósito e o benefício coletivo no centro de suas operações.

As cooperativas são geridas pelos próprios membros, que participam ativamente das decisões e resultados.

Esse enfoque, aliado a práticas sustentáveis e à autogestão, não apenas promove a colaboração e solidariedade, mas também tem um papel fundamental no sistema financeiro brasileiro.

As cooperativas de crédito, por exemplo, oferecem serviços mais acessíveis, taxas justas e incentivam a educação financeira, promovendo maior inclusão e estabilidade. Com isso, o cooperativismo fortalece o setor financeiro, gerando impacto positivo nas comunidades e contribuindo para uma economia mais justa, inclusiva e equitativa.



RECONHECER AS INOVAÇÕES SOCIAIS E A GESTÃO DA INOVAÇÃO

Recip – Reconhecimento Inovação com Propósito – desempenha um papel crucial dentro das cooperativas de crédito ao oferecer um modelo completo de análise e referência (framework) promovendo um olhar mais abrangente e profundo sobre a inovação.

Ele vai além de apenas reconhecer iniciativas isoladas, buscando fomentar uma cultura de inovação sistêmica, enraizada no propósito cooperativista.

Esse conjunto de ferramentas e o reconhecimento são essenciais porque, no modelo cooperativista, a inovação não pode ser vista apenas como um motor de lucro, mas como uma ferramenta para fortalecer o impacto social e econômico nas comunidades.





Ao identificar e celebrar o conjunto de inovações que estão alinhadas com os valores do cooperativismo, o Recip impulsiona um ciclo contínuo de melhoria e gestão estratégica da inovação.

Ele garante que as cooperativas mantenham o foco em soluções inclusivas e sustentáveis, promovendo o desenvolvimento econômico e a transformação social.

Dessa forma, o Recip celebra inovações, encoraja a criação de uma mentalidade colaborativa e sistêmica dentro das cooperativas, fortalecendo o sistema financeiro cooperativo e, principalmente, suas contribuições para o bem comum.

JORNADA DE CONSTRUÇÃO DO NOVO CICLO

Neste terceiro ciclo do Recip, a jornada de construção foi marcada por um desenho diferente, que trouxe um novo processo de avaliação das cooperativas.

Com a introdução de um questionário reformulado, composto por **35 perguntas conectadas às cinco dimensões** focadas em inovação social e gestão da inovação.

Ainda mais que nas edições anteriores, as cooperativas foram desafiadas a refletir profundamente sobre suas práticas e estratégias.



Ao responder o questionário, as cooperativas passaram por um processo inicial de auto-avaliação em uma **escala de 0-10**.

A partir da pontuação 6, as participantes não apenas forneceram as informações descritivas das ações e projetos, mas também precisaram demonstrar evidências concretas do trabalho que vêm realizando.

Essa abordagem prática e documental permitiu um olhar aprofundado sobre as iniciativas e o impacto real que as cooperativas têm na vida dos seus cooperados e nas comunidades que atendem.

O novo desenho do ciclo promoveu um pensamento sistêmico e crítico, estimulando a colaboração entre diferentes áreas da cooperativa.

Essa “intercooperação interna” foi essencial para mapear projetos que podem gerar um impacto mais significativo na vida dos cooperados, como também, e de forma ainda mais abrangente, em termos de transformação social.

Ao reunir diversas áreas em um esforço conjunto, as cooperativas singulares conseguiram identificar sinergias e fortalecer as ações que promovem a prosperidade do negócio e a cultura de inovação.

Além disso, a jornada de construção deste ciclo ressaltou a importância de uma abordagem em que a inovação não é vista isoladamente, implicando em uma mudança de mentalidade, na qual todos os colaboradores são engajados na busca por soluções criativas e sustentáveis. Assim, a cultura de inovação começa a se enraizar pelo propósito, criando um ambiente propício para a geração de novas ideias e práticas cooperativistas.

Com esse novo modelo, o Recip não apenas avalia o desempenho das cooperativas, como também as inspira a se consolidarem como agentes de mudança.

A promoção do bem-estar dos cooperados e a melhoria da qualidade de vida das pessoas estão no cerne deste ciclo, reafirmando o compromisso das cooperativas com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Em suma, o terceiro ciclo do Recip, com seu novo desenho, aprimora a avaliação das cooperativas e também fomenta uma verdadeira transformação na maneira como elas operam, colaboram e inovam.



FLÁVIA DUTRA

ANALISTA DE PROJETOS
Fenasbac

JORNADA DE CONSTRUÇÃO DO NOVO CICLO

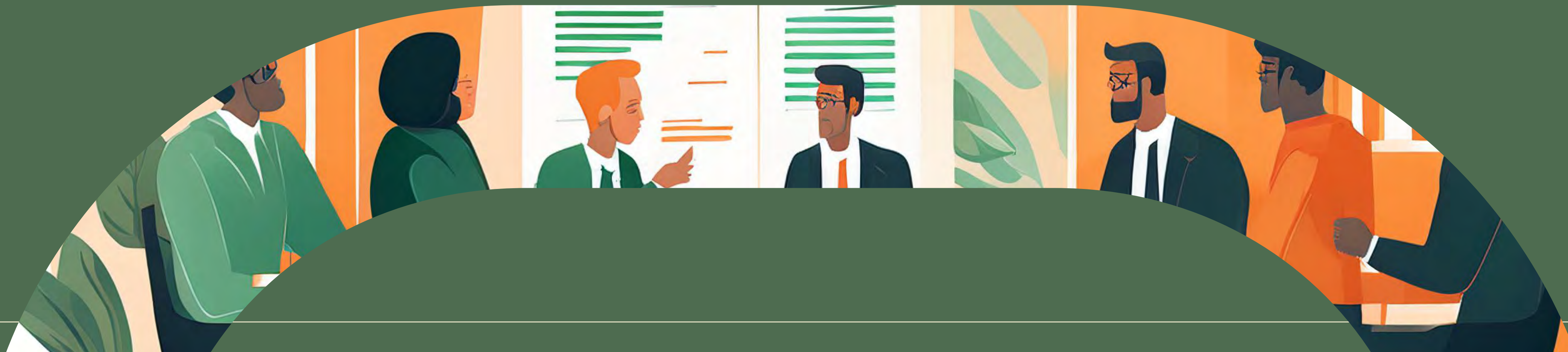
O CONSELHO CONSULTIVO DO RECIP

O Conselho Consultivo é composto por profissionais estimados e com grande experiência no sistema cooperativista de crédito no Brasil, o que o torna **uma peça fundamental para o sucesso do projeto.**

Esse grupo de especialistas e entusiastas oferece suporte estratégico, ajudando a definir direções prósperas e sustentáveis para o cooperativismo no país. Além disso, o Conselho estabelece uma ponte importante entre o sistema cooperativista e o Banco Central, facilitando o diálogo e a cooperação entre essas instituições.

Essa conexão e suporte não apenas promovem a evolução e o fortalecimento das práticas de inovação com propósito, mas também ampliam o impacto social de todas as cooperativas participantes. Ao estimular a inclusão financeira, o desenvolvimento e o crescimento econômico com base no modelo cooperativista, o Conselho contribui para uma economia mais justa e equitativa no Brasil.

O trabalho conjunto do Conselho com a Fenasbac e o Banco Central, somado ao suporte de profissionais renomados dá sustentação para que as cooperativas possam enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de forma mais eficaz, gerando benefícios reais para as comunidades e para o país como um todo.



CONSELHO CONSULTIVO



ADALBERTO FELINTO
BACEN



FABÍOLA NADER
OCB



HAROLD SPINOLA
BACEN



ADELINO SASSE
AILOS



ADRIANO RICCI
FGCOOP



CLEDIR MAGRI
CRESOL



EDSON FELTRIM
INSTITUTO SICOOB



LÚCIO FARIA
ESPECIALISTA EM COOP



CAROLINA MUSSOLINI
SICREDI RIO PARANÁ



LUIS CLÁUDIO
MUNDOCOOP



KAREN LUCENA
CENTRAL SICOOB NE



OTELO CASTELLANI
CREDISIS



RENATO DORETTO
SICOOB CREDISUL



MOACIR KRAMBECK
CONFEBRAS



SENERI PALUDO
SICREDI CENTRO NORTE



SILVIO GIUSTI
AILOS



VLADIMIR DUARTE
UNICRED



ROMEO BALZAN
SICREDI



RECIP E O PENSAMENTO SISTÊMICO

O Recip adota uma abordagem sistêmica para analisar a inovação social e a gestão da inovação, estimulando tanto a conexão entre diferentes áreas internas da cooperativa quanto a integração com ações externas.

Esse reconhecimento vai além de reconhecer iniciativas individuais, valorizando como cada inovação contribui para fortalecer o ecossistema cooperativo como um todo.

O Recip avalia as inovações por meio de cinco dimensões – Participativa, Colaborativa, Desenvolvimento de Capacidades, Finanças Verdes e ESG – todas conectadas aos princípios do cooperativismo.

Essas dimensões são cuidadosamente analisadas para entender como as cooperativas promovem práticas inovadoras que refletem os valores cooperativistas, como intercooperação, gestão democrática e o interesse pela comunidade.

O pensamento sistêmico é essencial para essa análise, e o Recip incentiva as cooperativas a conectarem suas áreas internas, promovendo colaboração e sinergia, além de integrar projetos que geram impacto coletivo.

A avaliação abrange desde a ideação das inovações até sua aplicação prática, assegurando que novas ideias sejam transformadas em soluções úteis tanto para o negócio quanto para a sociedade.

Assim, o Recip promove a inovação com propósito, reforçando o papel das cooperativas de crédito como agentes de transformação social e econômica, alinhadas ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar das comunidades.



INOVAÇÃO SOCIAL E GESTÃO DA INOVAÇÃO

MODELOS DE ANÁLISE DE IMPACTO NO SISTEMA FINANCEIRO

A inovação social e a gestão da inovação são essenciais para a evolução das cooperativas de crédito e do sistema financeiro em sua totalidade.

A análise sob diferentes modelos pode destacar como essas práticas impactam positivamente o setor.

Vamos explorar cinco modelos de análise e sua conexão com os princípios do cooperativismo e o impacto financeiro:



AS 5 DIMENSÕES DO Recip



DIMENSÃO

ESG



DIMENSÃO

FINANÇAS
VERDES



DIMENSÃO

COLABORATIVA



DIMENSÃO

PARTICIPATIVA



DIMENSÃO

DESENVOLVIMENTO
DE CAPACIDADES



DIMENSÃO ESG (Ambiental, Social e Governança)

A inovação alinhada aos princípios ESG fortalece a responsabilidade ambiental, social e de governança dentro das cooperativas. Implementar práticas sustentáveis e socialmente responsáveis não só melhora a imagem e a sustentabilidade das cooperativas, mas também atrai cooperados que valorizam essas práticas. Isso está em sintonia com o cooperativismo, que valoriza o bem-estar da comunidade e a gestão transparente, promovendo um impacto positivo duradouro.



DIMENSÃO FINANÇAS VERDES

O modelo de finanças verdes integra a inovação financeira com a sustentabilidade ambiental. Cooperativas de crédito que adotam práticas de finanças verdes contribuem para a redução da pegada de carbono e promovem investimentos em projetos sustentáveis. Isso não só alinha a missão cooperativa com práticas ecológicas, mas também fortalece o sistema financeiro ao direcionar recursos para iniciativas que beneficiam o meio ambiente e a sociedade.



DIMENSÃO COLABORATIVA

O modelo colaborativo destaca a importância de parcerias e colaborações para a inovação. Cooperativas de crédito que adotam uma abordagem colaborativa podem se beneficiar de sinergias com outras organizações, e cooperativas, compartilhando conhecimento e recursos. Isso não apenas acelera a inovação, mas também amplia o impacto social e financeiro, conectando o sistema cooperativista com o Banco Central e outros stakeholders.



DIMENSÃO PARTICIPATIVA

A inovação participativa envolve os membros da cooperativa em processos decisórios e de inovação. Este modelo reflete a essência do cooperativismo, em que a participação democrática e o engajamento dos membros são fundamentais. Ao incorporar a voz dos cooperados na inovação, as cooperativas criam soluções mais alinhadas com suas necessidades e desafios, fortalecendo o senso de comunidade e a eficácia das inovações.



DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Este modelo foca em capacitar indivíduos e organizações para promover a inovação. Cooperativas que investem no desenvolvimento de capacidades dos seus membros e colaboradores estão mais bem posicionadas para enfrentar desafios e implementar soluções inovadoras. Isso impulsiona a evolução do setor financeiro, promovendo crescimento e desenvolvimento econômico sustentável.

Esses modelos de análise ilustram como a inovação financeira, quando bem gerida, pode trazer benefícios significativos para o sistema financeiro. Alinhando-se aos princípios cooperativistas e integrando práticas ESG e finanças verdes, as cooperativas de crédito não apenas fortalecem sua operação, mas também contribuem para uma economia mais inclusiva e sustentável. A inovação participativa e colaborativa reforça o papel das cooperativas como agentes de mudança positiva, e o desenvolvimento de capacidades assegura que essas inovações sejam implementadas de maneira eficaz, gerando impacto positivo.

AVALIAÇÃO DA MATUREZADE - APRESENTAÇÃO DO MÉTODO

As perguntas do questionário foram desenhadas para as cooperativas se autoavaliarem no terceiro ciclo em uma escala de 0-10.

As cooperativas foram segmentadas de acordo com as médias das notas obtidas no questionário e agrupadas em 5 intervalos para avaliar o seu nível de maturidade para inovar com propósito.

Os cinco intervalos são:

M5

Cooperativas com média superior a 9 pontos.

São as cooperativas que efetivamente inovam com propósito.

As cooperativas que encontram-se no nível M5 inovam com propósito de forma consciente e devem reavaliar e refinar constantemente suas práticas e corrigir eventuais ineficiências para continuarem no M5.

M4

Cooperativas com média entre 8 e 9 pontos.

Encontram-se em um estágio avançado de maturidade.

As cooperativas que encontram-se no nível M4 já demonstram preocupação com a inovação com propósito e devem continuar a se desenvolver nesse sentido, aproximando-se da comunidade, ouvindo os feedbacks de seus cooperados e estudando as tendências de inovação.

M3

Cooperativas com média entre 6 e 8 pontos.

Encontram-se no estágio intermediário de maturidade.

As cooperativas que encontram-se no nível M3 estão no nível mínimo esperado para inovar com propósito. A alta gestão tem papel fundamental em capacitar o corpo técnico, desenvolver e compartilhar o conhecimento, estimular a inovação e melhorar a comunicação interna e externa.

M2

Cooperativas com média entre 4 e 6 pontos.

Ainda estão em um estágio inicial, porém caminhando para uma maturidade intermediária.

As cooperativas que encontram-se nos níveis M1 ou M2, para evoluírem, devem focar na colaboração com outras cooperativas e cooperados para identificar problemas e soluções.

M1

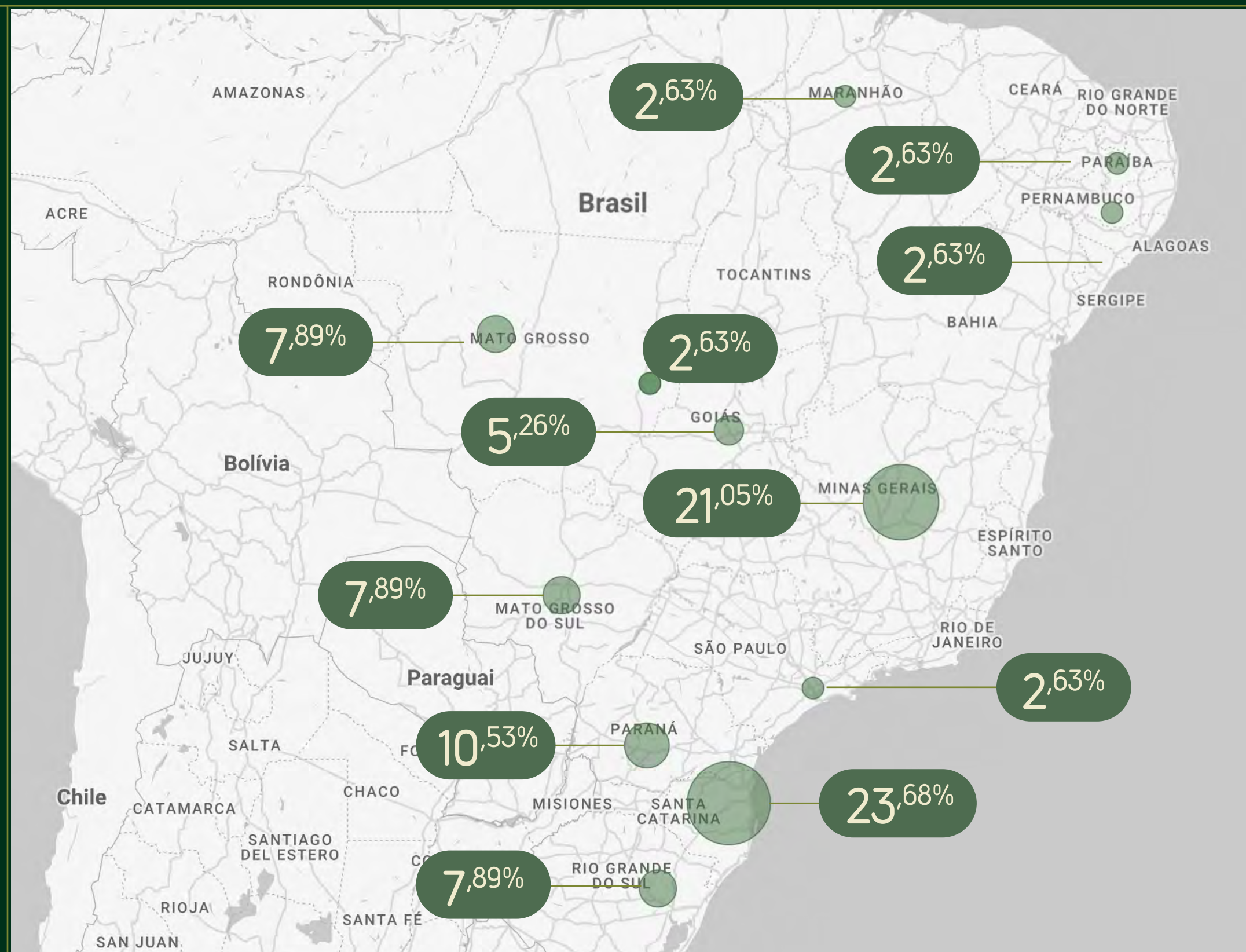
Cooperativas com média de até 4 pontos.

Encontram-se em estágio inicial de maturidade, as atividades de operação ainda consomem mais recursos do que a preocupação em inovar com propósito.

Além disso, a alta liderança precisa se comprometer com a boa gestão interna dos empregados e dos recursos.



PANORAMA
RECIPE 2024



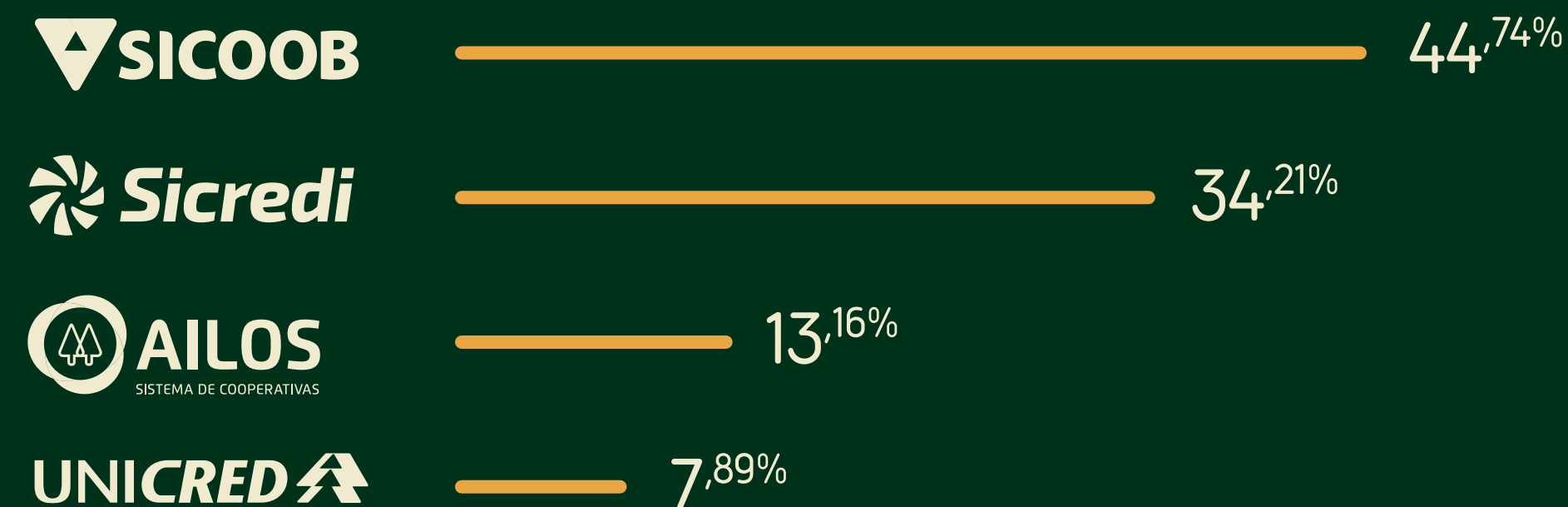
Lor

A edição do Recip de 2024 teve representantes de **12 estados distintos** da federação, parte de **4 regiões brasileiras** (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul).

O destaque dessa edição vai para a **região Sul, com 42,1% do total de inscrições** sendo desta região, e **Santa Catarina sendo o estado com maior envolvimento, 23,68%** das cooperativas inscritas.

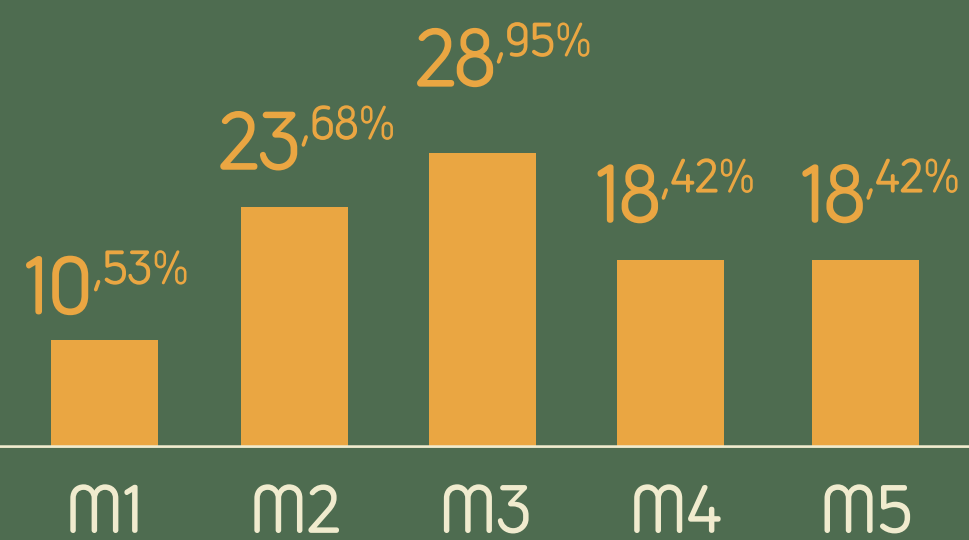
O perfil das instituições participantes do Recip 2024 é de cooperativas singulares pertencentes aos sistemas Ailos, Sicredi, Sicoob e Unicred.

Quanto ao percentual de inscrições por sistema, destacamos o sistema **Sicoob com 44,74% das inscrições recebidas, seguido de Sicredi, com 34,21%**, conforme imagem abaixo:

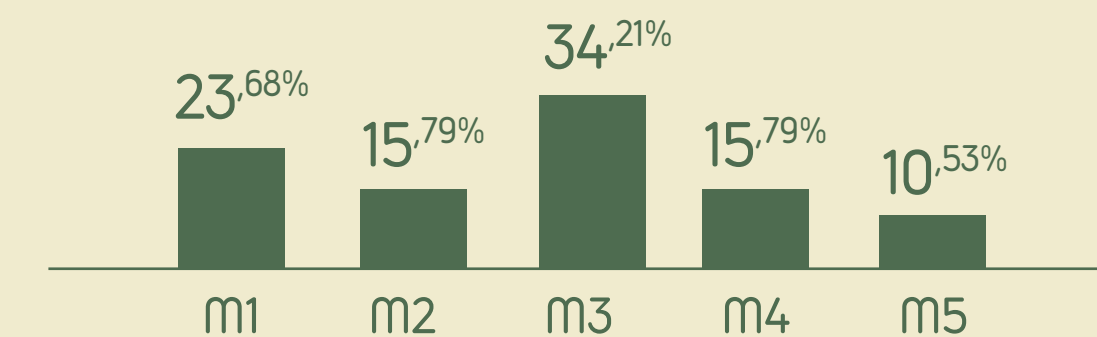


Em termos de engajamento dos sistemas e quantidade de inscrições versus a quantidade de cooperativas singulares desses sistemas, no Recip 2024 destacamos o **sistema Ailos, com 38,46% de cooperativas inscritas, seguido pelo sistema Sicredi, com 12,5% do sistema inscrito no Recip.**

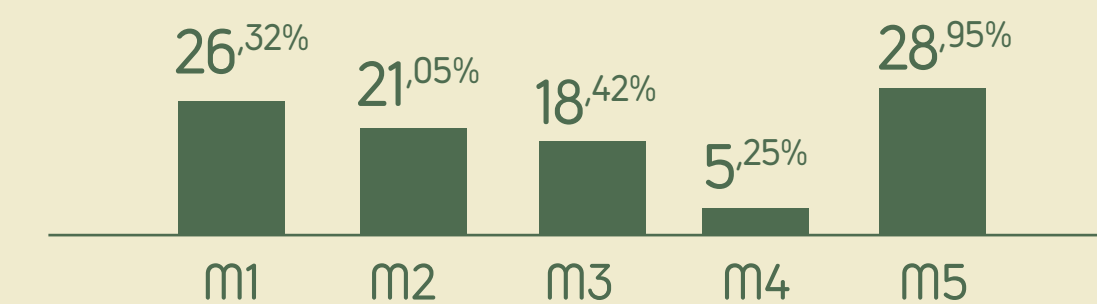
MATURIDADE GERAL



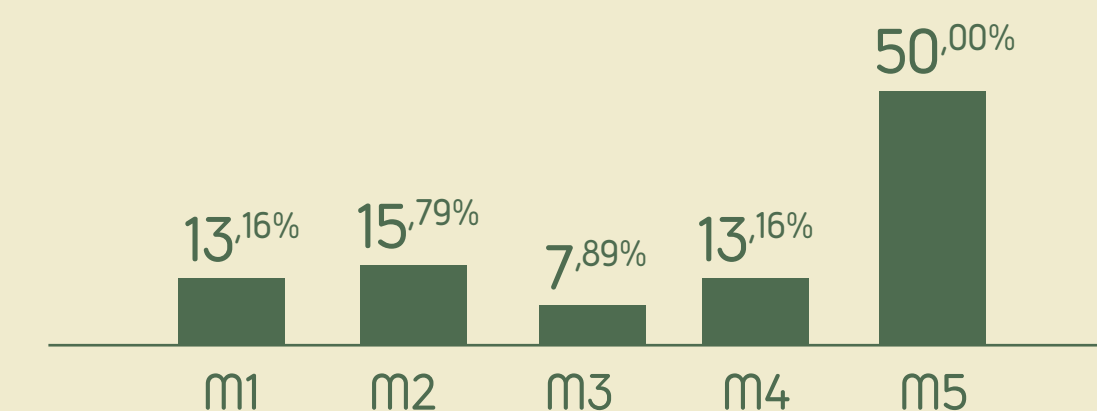
MATURIDADE ESG



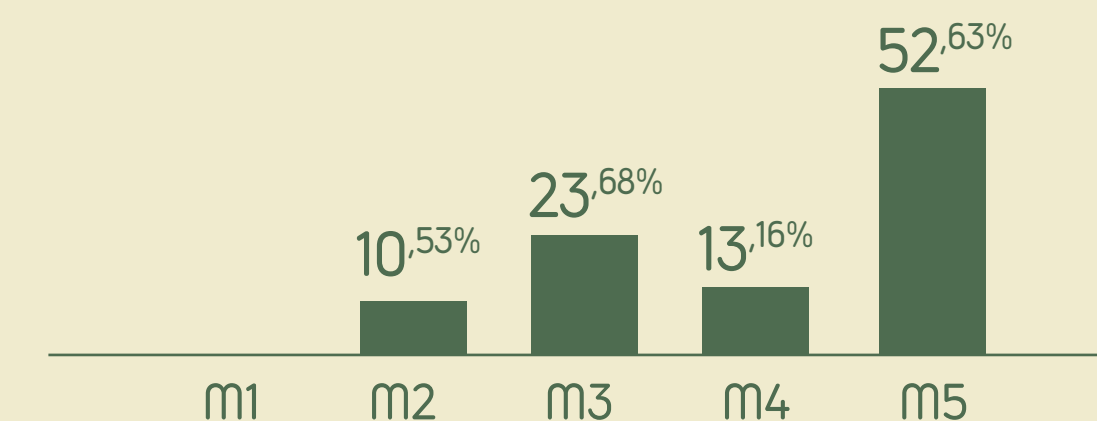
MATURIDADE FINANÇAS VERDES



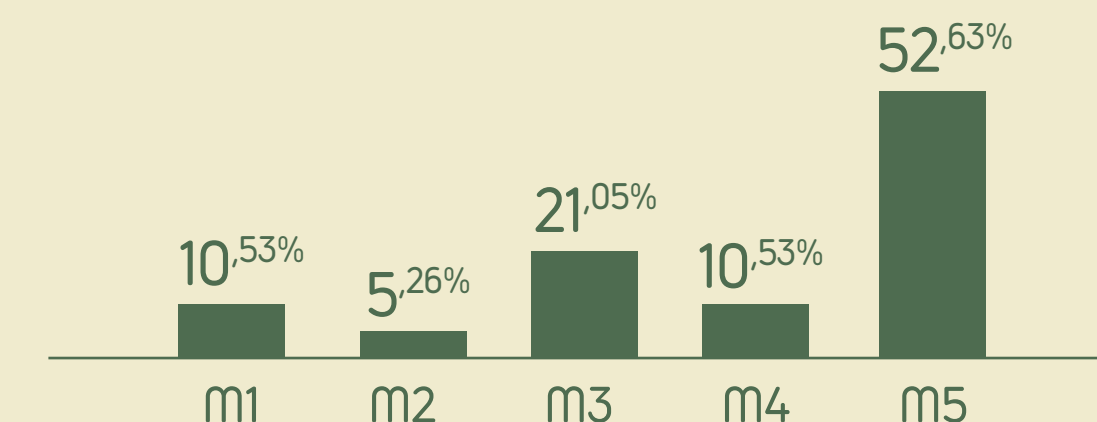
MATURIDADE COLABORATIVA

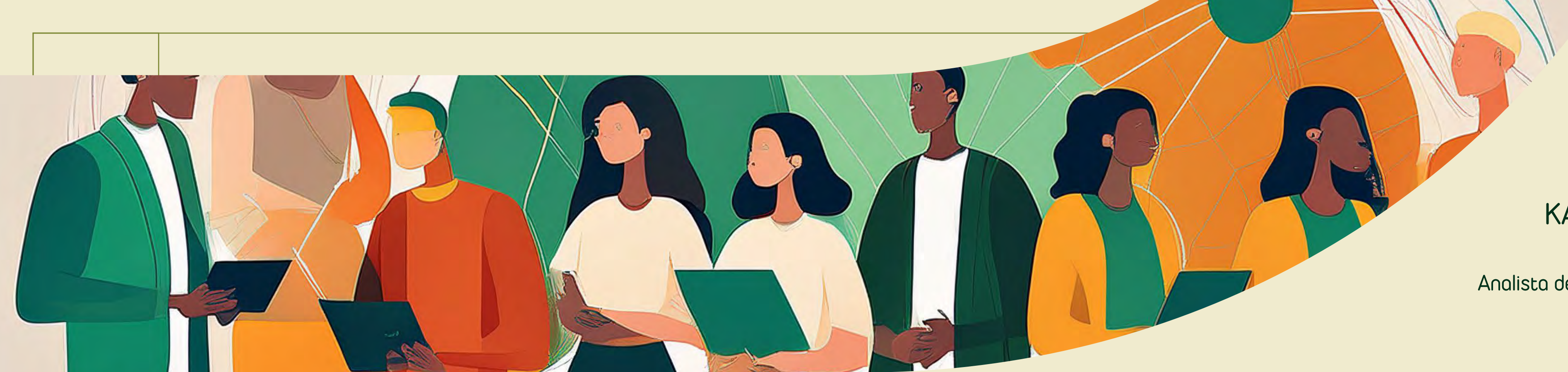


MATURIDADE PARTICIPATIVA



MATURIDADE DESENVOLVIMENTO





KATHARYNE
CASTRO

Analista de Comunicação
& Marketing
Fenasbac

A TRANSFORMAÇÃO É PESSOAL: A FORÇA DAS CONEXÕES HUMANAS NO CAMINHO PARA O FUTURO

A transformação é pessoal

Há um poder invisível e silencioso que move o mundo, e ele reside na conexão entre as pessoas. Quando mudamos a vida de alguém, mudamos sua maneira de ver, agir e impactar as dinâmicas ao seu redor. E é nesse detalhe poderoso – a conexão – que acredito que habita a mudança real, palatável e produtiva.

Quando focamos em conceitos amplos como "paz", "desenvolvimento", "progresso", ou "humanidade", eles soam de um jeito bonito, nos fazendo acreditar que sejam boas causas a se lutar.

Ok, de fato são. Mas como fazemos isso, na prática?

Qual cuidado devemos ter para não considerar as responsabilidades pessoais e focar apenas nesses objetivos tão distantes?

O caminho é mais curto

Temos a facilidade de amar ideias e ideais, como a justiça social, mas rejeitar as pessoas em sua individualidade.

É fácil declarar amor pelo futuro da sociedade enquanto se ignora o desconforto de cuidar de um filho, dar atenção a um colega ou tolerar todos os estresses causados por

desconhecidos (metrô, trânsito, estabelecimentos...) no trajeto trabalho-casa-trabalho.

Amamos a ideia de um país desenvolvido, com educação de qualidade, seguro, mas não percebemos e nem reconhecemos o valor do trabalhador que nos serve no dia a dia. No geral, se falhamos nas gentilezas, no sorriso e no obrigado, pode ter certeza que estamos distantes de salvar a Amazônia. O abstrato nos encanta, mas é a realidade cotidiana que nos desafia.

As abstrações surgem a partir da realidade. A cooperação só existe porque há indivíduos; a inovação só é possível porque existem pessoas querendo fazer diferente; o Brasil só existe em tamanho continental, pois muito além do espaço que ocupa, só é expressivo graças a cada pessoa que o compõe.

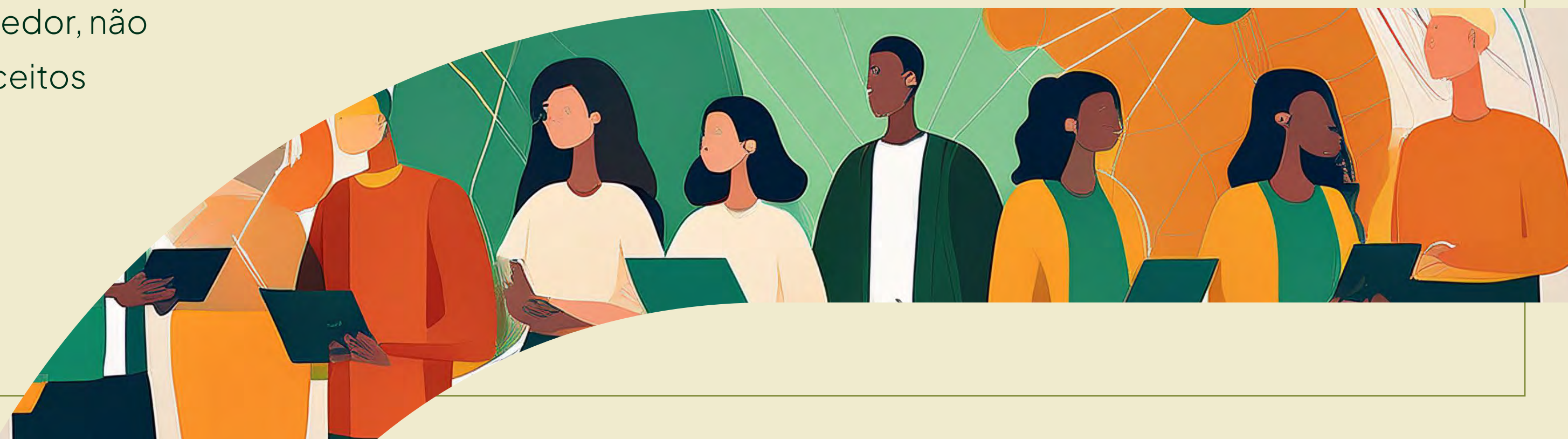
Quando não há conexão com a realidade ao nosso redor, não há possibilidade de realização em nenhum dos conceitos maiores.

E é aí, nessa brecha, que nós entramos. Eu, você e todos reunidos neste trabalho feito a quatro mãos, em busca de algo maior, o tema central deste panorama: o propósito no cooperativismo.

O cooperativismo, em sua essência, é uma força catalisadora dessa mudança, ao promover um modelo econômico que coloca as pessoas no centro. Ele não apenas oferece soluções financeiras, mas se torna um agente de transformação social, tocando vidas e construindo futuros.

Na Fenabac, trabalhamos ancorados por um lema: o lado humano da inovação. Isso nos faz analisar e reaver os projetos que realizamos, as parcerias que fazemos, os lugares que ocupamos e o futuro que queremos construir.

Precisa ser real, precisa gerar frutos.



O Banco Central, o cooperativismo e todo ecossistema financeiro, nos faz crer na concretização dos objetivos macros por meio de pessoas que movimentam os micros. Compartilhar conhecimento, por exemplo, é um objetivo micro e canal de transformação.

Mudar a vida financeira das pessoas é um objetivo macro, do qual, juntos, sabemos que vale a pena lutar. E há muito tempo estamos neste caminho.

Cooperar para transformar

Desde os primeiros movimentos cooperativistas, como os Pioneiros de Rochdale na Inglaterra do século XIX, a ideia sempre foi criar um sistema econômico onde o lucro não fosse o fim, mas um meio para algo maior: o bem-estar coletivo.

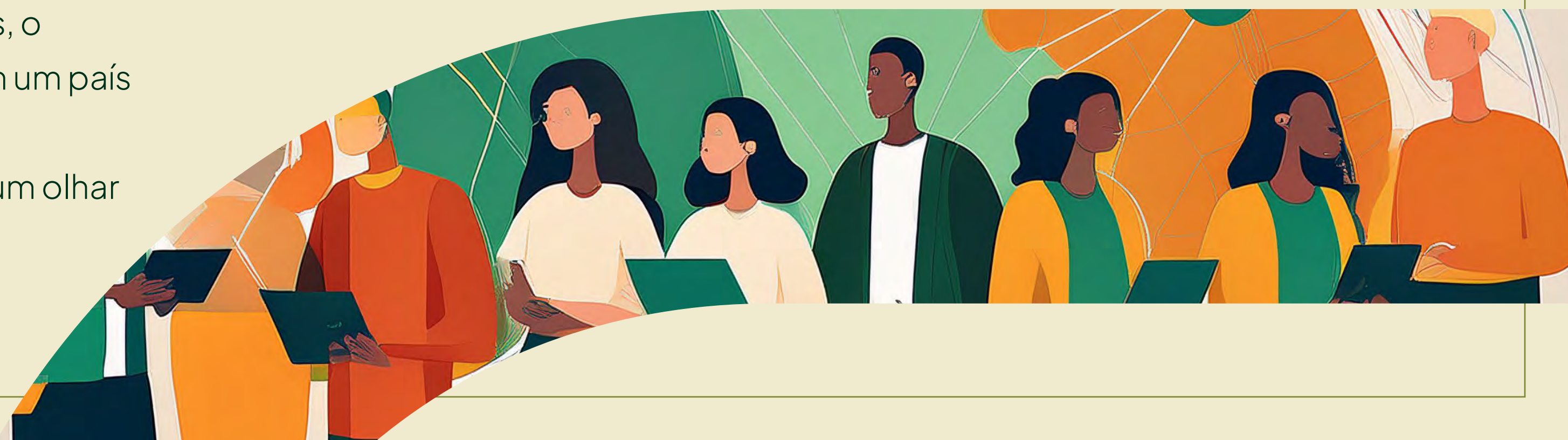
No Brasil, um país com contrastes sociais profundos, o cooperativismo se destaca como um facilitador. Em um país onde milhões enfrentam a exclusão econômica, o cooperativismo oferece não apenas inclusão, mas um olhar atento e próximo de cenários que desconhecemos.

Uma pessoa de cada vez

O cooperativismo é um sistema que não vê pessoas como números, mas como parceiros. Ele as envolve no processo decisório, dá voz a cada cooperado e promove uma gestão democrática onde todos têm espaço para crescer.

Isso precisa ser prático, tangível, real. Por isso estamos aqui, garantido que o cooperativismo não se distancie de sua essência. O impacto disso é profundo. Não se trata apenas de melhorar as condições materiais, mas de cultivar dignidade, propósito e pertencimento.

Essas pequenas mudanças, realizadas inclusive pelas cooperativas participantes deste ciclo do Recip, quando multiplicadas, começam a nos aproximar do futuro que queremos.

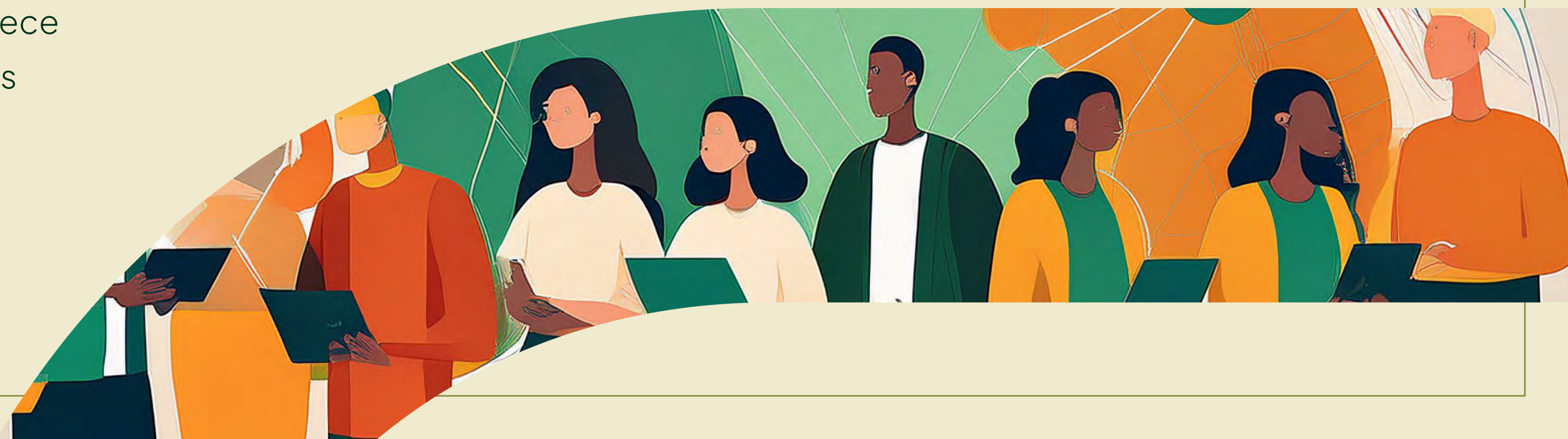


Quando uma mãe consegue um empréstimo para expandir seu pequeno comércio, quando um jovem agricultor investe em uma solução sustentável para sua produção, quando lançamos uma iniciativa que busca soluções inovadoras para prever e antecipar cenários futuros com foco na identificação de riscos climáticos, são transformações, a princípio, pequenas ou individuais, mas que se somam.

A força do cooperativismo reside no seu compromisso com o legado. Não é apenas uma solução para o presente, mas um modelo de negócios que projeta um futuro sustentável.

Ao contrário de modelos tradicionais de negócios, focados exclusivamente no lucro, o cooperativismo busca criar um ciclo virtuoso: ao fortalecer o essencial – o acesso ao sistema financeiro, a mudança na vida das pessoas, a dignidade restaurada, o poder de realizar sonhos – o cooperativismo fortalece as comunidades, fortalece estados, fortalece países, cria uma rede de conexões e transformações verdadeiras, daí sim, surte efeitos no mundo.

Que bom contar com você nessa missão.





ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÕES FINANÇAS VERDES & ESG

Alinhadas ao princípio do Interesse pela comunidade

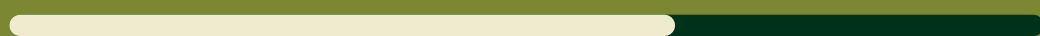
O princípio do interesse pela comunidade é um dos **pilares fundamentais que orientam as práticas do cooperativismo.**

Esse preceito se manifesta por meio de iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável das comunidades, caracterizadas pela implementação de projetos que sejam economicamente viáveis, ambientalmente responsáveis e socialmente equitativos.

Dentro desse contexto, o ramo do Crédito se destaca como protagonista, desempenhando um papel significativo na concretização desses objetivos.

O princípio do interesse pela comunidade é um dos pilares fundamentais que orientam as práticas do cooperativismo.

MÉDIA



6,36

Embora as dimensões de Finanças Verdes e ESG apresentem pontuações de 6,36, indicando que há espaço para melhorias, isso revela uma oportunidade para as cooperativas fortalecerem suas práticas de sustentabilidade e governança.

Superar barreiras regulatórias e financeiras para integrar finanças verdes na estratégia da cooperativa e identificar oportunidades de inovação e crescimento sustentável por meio de parcerias estratégicas e novos produtos financeiros verdes é essencial.



ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÕES

FINANÇAS VERDES & ESG

Alinhadas ao princípio do Interesse pela comunidade

6,36
MÉDIA

A oferta de linhas de crédito para projetos ambientais, como energias renováveis, eficiência energética e agricultura sustentável, pode promover o desenvolvimento local.

Utilizar indicadores que evidenciem o desempenho da cooperativa nas áreas de cuidado com o meio ambiente, preocupação social e governança corporativa se torna fundamental, funcionando como um termômetro para avaliar melhorias nesses aspectos. O alinhamento dos objetivos da cooperativa com esses indicadores de sustentabilidade e com os valores do cooperativismo é crucial para que tudo caminhe na mesma direção. Essa conexão não apenas guia as decisões da cooperativa, mas também fortalece os valores cooperativistas, incentivando uma postura que considera o todo.

Adotar uma cultura de sustentabilidade que siga os padrões ESG, tanto na gestão da empresa quanto nas relações interpessoais, é vital para criar uma identidade empresarial que realmente se importa com questões sociais e ambientais.



ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÕES

FINANÇAS VERDES & ESG

Alinhadas ao princípio do Interesse pela comunidade

6,36
MÉDIA

O rastreamento das práticas ESG dos fornecedores deve incluir o estabelecimento de critérios de sustentabilidade para sua avaliação e seleção, além de desenvolver métricas e dados vinculados ao clima e ao meio ambiente.

A cooperativa pode implementar projetos internos que diminuam suas emissões de gases de efeito estufa e promover o uso de energia renovável, alinhando sua estratégia aos ODS, ao Acordo de Paris e outros frameworks. A atuação na preservação de biomas e a proteção ambiental, impactando positivamente a geração de renda de pequenos produtores, são igualmente importantes. Além disso, políticas ou programas de Diversidade e Inclusão (DE&I) que promovam maior inclusão de gênero, raça e PCDs são fundamentais.

A presença de pelo menos 30% de mulheres nos conselhos, a formação de comitês de diversidade e o envolvimento de dirigentes nas políticas de D&I são aspectos essenciais.



ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÕES

FINANÇAS VERDES & ESG

Alinhadas ao princípio do Interesse pela comunidade

6,36
MÉDIA

Investir na formação dos colaboradores e na disseminação de conhecimentos sobre práticas sustentáveis garante que toda a cooperativa esteja alinhada com os objetivos ESG.

Finalmente, é importante que a cooperativa estabeleça uma clara separação entre os papéis desempenhados pelos administradores e aqueles com funções executivas, além de divulgar um relatório de transparência fiscal, ancorado em frameworks internacionais.

A criação de indicadores de remuneração variável que considerem os resultados ESG, ações concretas de combate à discriminação e ao assédio, e um sistema de controle e rastreabilidade ESG para fornecedores também são passos cruciais para consolidar um compromisso efetivo com a sustentabilidade e a inclusão.

Fortalecer essas áreas é crucial para alinhar-se aos princípios de responsabilidade social e de compromisso com a comunidade.



ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÕES

FINANÇAS VERDES & ESG

Alinhadas ao princípio do Interesse pela comunidade

6,36
MÉDIA



**NATÁLIA
BRAULIO**
Especialista em
Finanças sustentáveis
Fenasbac



FINANÇAS VERDES: ALINHANDO DESENVOLVIMENTO, IGUALDADE SOCIAL E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.

Você provavelmente já se deparou com termos como sustentabilidade, ESG (Environmental, Social and Governance), créditos de carbono, e até mesmo práticas como greenwashing, entre muitos outros conceitos que permeiam o discurso das organizações modernas.´

No entanto, para que possamos expandir negócios de impacto real e duradouro, é essencial não apenas compreender esses termos, mas também delinear as estratégias de negócio mais eficazes para a organização à qual pertencemos.

No caso de uma cooperativa de crédito, a decisão natural se volta para as Finanças Sustentáveis, também conhecidas como Finanças Verdes. Esse campo abrange a alocação de capital para iniciativas que gerem valor econômico ao mesmo tempo que promovem benefícios ambientais e sociais.

Além disso, alinhar-se a essa prática permite que a cooperativa não apenas contribua para a mitigação das mudanças climáticas, mas também fortaleça seu papel no desenvolvimento econômico local de forma responsável, criando valor compartilhado para seus membros e a sociedade como um todo.

As cooperativas de crédito têm uma oportunidade valiosa de se posicionar como protagonistas na concessão de crédito verde, financiando projetos que promovem a transição para uma economia mais sustentável.

Ao contrário de instituições financeiras tradicionais, cooperativas possuem uma forte conexão com seus membros e a comunidade, o que facilita a criação de soluções personalizadas que atendem às necessidades locais. No contexto do crédito verde, essa proximidade permite educar e engajar seus membros para adotar práticas sustentáveis em seus próprios empreendimentos.

Isso cria um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local, ao mesmo tempo que avança em direção a uma economia de baixo carbono.

No entanto, para garantir que esses recursos estejam realmente sendo empregados em projetos relevantes para a transição sustentável, é indicado que as cooperativas invistam em tecnologias que melhorem a governança e a transparência dos processos de concessão de crédito.

A ferramentas tecnológicas, quando integradas à governança da cooperativa, reforçam a credibilidade da instituição no mercado e oferecem garantias adicionais aos investidores e membros de que o crédito verde está de fato impulsionando a transição para uma economia mais sustentável.

As cooperativas de crédito são muito mais que alternativas financeiras; elas representam uma poderosa força transformadora rumo a um futuro mais sustentável e justo. Com seu compromisso inabalável com o bem-estar de suas comunidades, essas instituições estão em uma posição única para liderar a transição para as finanças sustentáveis.





ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO COLABORATIVA

Alinhada ao princípio da Intercooperação

A pontuação dessa dimensão indica que há espaços para melhorias no sistema cooperativista. A colaboração entre cooperativas é fundamental para fortalecer a rede cooperativa como um todo, e um foco maior nessa área pode ajudar a compartilhar recursos e boas práticas.

A intercooperação, um princípio central do cooperativismo, é essencial para o fortalecimento do ecossistema de inovação cooperativista.

A inovação aberta e a interação entre os diversos atores do sistema cooperativo ajudam a construir pontes que promovem a evolução contínua do cooperativismo.

Assim, a intenção é mapear o ecossistema de inovação para identificar como as cooperativas estão se adaptando e inovando para criar valor e melhorar a vida dos cooperados.

MÉDIA



7,65

No contexto do Open Finance, as cooperativas de crédito têm a oportunidade de fomentar a inovação por meio de parcerias com fintechs e empresas de tecnologia. Essas colaborações podem resultar em soluções financeiras inovadoras que atendem melhor às necessidades dos cooperados.

Portanto, é fundamental compreender como a cooperativa inova na intercooperação com outros atores para melhorar a vida dos cooperados.

Intercooperar para empoderar economicamente os jovens é também uma das maneiras de garantir a continuidade e relevância do cooperativismo. Ao permitir que a juventude participe da propriedade e governança das cooperativas, promove-se o compartilhamento de benefícios financeiros e traz-se novas ideias e valores, como a demanda por negócios sustentáveis. Esse envolvimento enriquece a cultura cooperativista e potencializa seu impacto positivo na sociedade.

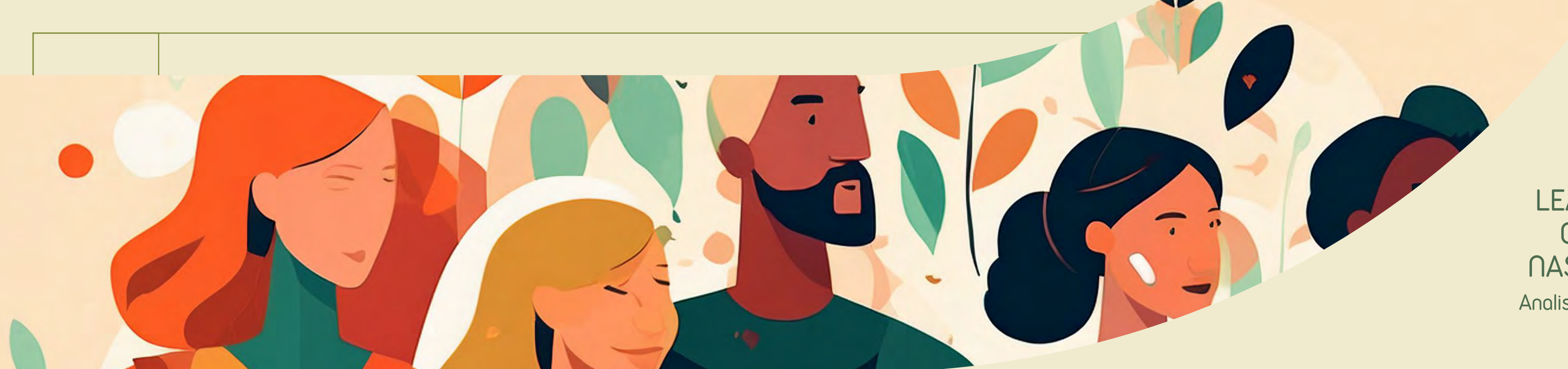


ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO COLABORATIVA

Alinhada ao princípio da Intercooperação

7,65
MÉDIA



LEANDRO DE
CARVALHO
NASCIMENTO
Analista de Projetos
Fenasbac



DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO COMO ELEMENTO DE COMPETITIVIDADE NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO.

A diversidade estimula a criatividade, que é essencial para a inovação. Isso acontece porque a sociedade é naturalmente diversa, e quando uma empresa reflete essa pluralidade internamente, torna-se mais capaz de entender e atender às necessidades sociais, criando produtos e serviços inovadores e alinhados às demandas da sociedade.

No Cooperativismo de Crédito, que tem como base o compromisso com o impacto positivo nas comunidades, a diversidade deveria ter um papel ainda mais central. No entanto, a realidade é diferente.

Embora a colaboração e o impacto social sejam valores essenciais das cooperativas, muitas ainda carecem de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) em suas estruturas.

Para exemplificar, o Anuário Coop de 2021 mostrou que, embora as mulheres representassem 40% dos cooperados, apenas 20% delas ocupavam cargos de liderança. Essa desigualdade, por inferência, também se reflete em outros grupos sub-representados, como pessoas negras, pessoas com deficiência e a comunidade LGBT.

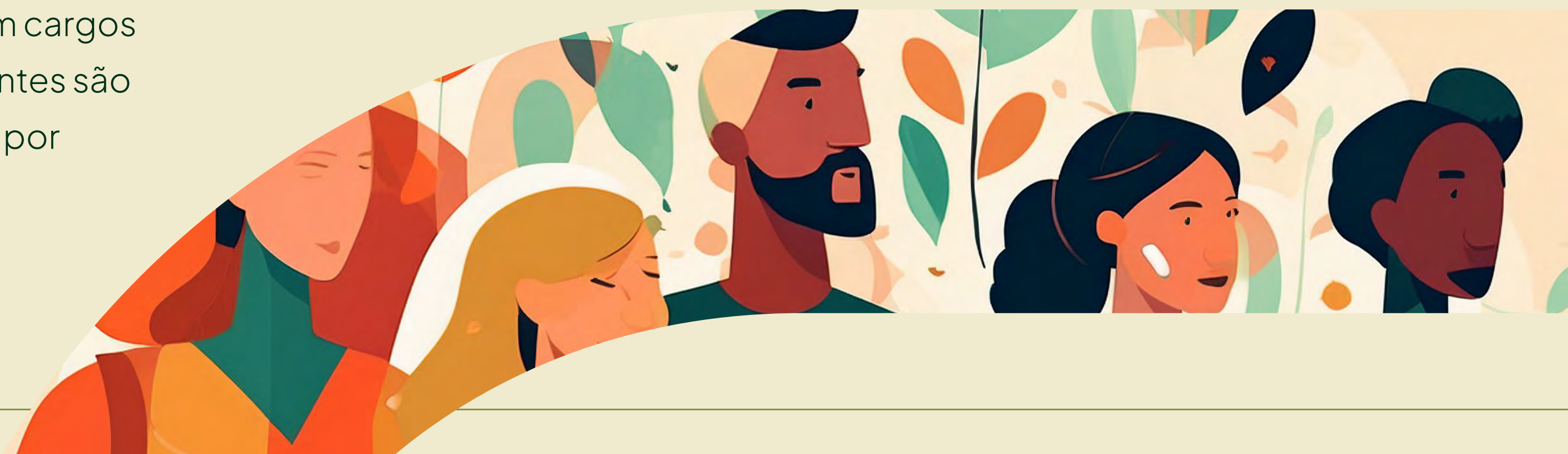
É urgente mudar esse cenário. O Cooperativismo de Crédito precisa entender que a falta de diversidade não apenas limita sua capacidade de inovar, mas também compromete sua competitividade a médio prazo. Uma pesquisa da B3 revelou que 67% dos consumidores brasileiros consideram as práticas de DE&I ao escolher onde gastar seu dinheiro, e essa tendência é ainda mais forte entre as novas gerações. Cooperativas que não se adaptarem a essa realidade correm o risco de perder espaço no mercado.

Felizmente, há soluções viáveis. O cooperativismo brasileiro, com mais de 120 anos de história, já demonstrou sua capacidade de promover mudanças positivas nas comunidades. Isso mostra que há espaço para ajustes e para fazer da DE&I um valor central.

Medidas como programas de mentoria para grupos sub-representados, metas claras de diversidade em cargos de liderança e treinamentos sobre vieses inconscientes são exemplos de ações que podem ser adotadas tanto por sistemas cooperativos quanto por cooperativas independentes.

Se implementadas com urgência, essas ações não apenas aumentarão o impacto social das cooperativas, mas também fortalecerão sua relevância e sustentabilidade no futuro.

É fundamental que haja intencionalidade nessas iniciativas. As lideranças precisam perceber que investir em DE&I não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia para garantir a competitividade das cooperativas no longo prazo, posicionando-as como referências em práticas econômicas inclusivas e inovadoras. Isso permitirá que as cooperativas não apenas se mantenham fortes, mas também sirvam como modelo para as futuras gerações.





ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO PARTICIPATIVA

Alinhada ao princípio da Gestão Democrática

A alta pontuação nesta dimensão reflete um **forte alinhamento com o princípio da gestão democrática**, indicando que as cooperativas estão promovendo a participação ativa de seus membros nas decisões. Isso é essencial para fortalecer a governança e garantir que as vozes dos cooperados sejam ouvidas.

A melhoria do relacionamento com os cooperados e a redução da resistência a novos produtos podem ser significativamente alcançadas por meio do design centrado no usuário e da experiência do usuário (UX).

Esses princípios permitem desenvolver produtos mais intuitivos, aumentando a **satisfação dos usuários e melhorando a eficiência geral**, o que pode resultar em maiores sobras e um impacto positivo mais significativo na comunidade.

Para atingir esses objetivos, a cooperativa deve demonstrar como discute e **implementa novas ideias, além de promover o compartilhamento de conhecimento** entre seus colaboradores.

MÉDIA

8,63

A inovação contínua e a colaboração interna são essenciais para criar soluções que atendam melhor às necessidades dos cooperados.

Além disso, **a transformação digital no sistema financeiro traz a automação** de tarefas manuais e a otimização dos processos operacionais, resultando em maior agilidade, eficiência e redução de erros. Isso permite que a cooperativa ofereça serviços mais rápidos e eficazes, sendo fundamental apresentar as maneiras pelas quais orienta seus cooperados na transição e uso de produtos e serviços digitais.

Outro aspecto crucial é a **promoção de uma comunicação inclusiva** dentro da cooperativa. Garantir o acesso à informação e a inclusão de todos os cooperados é essencial para obter bons resultados e maximizar as sobras.

Nesse contexto, é importante verificar se a cooperativa disponibiliza comunicação em Libras ou outras formas de acessibilidade para atender cooperados com necessidades específicas.



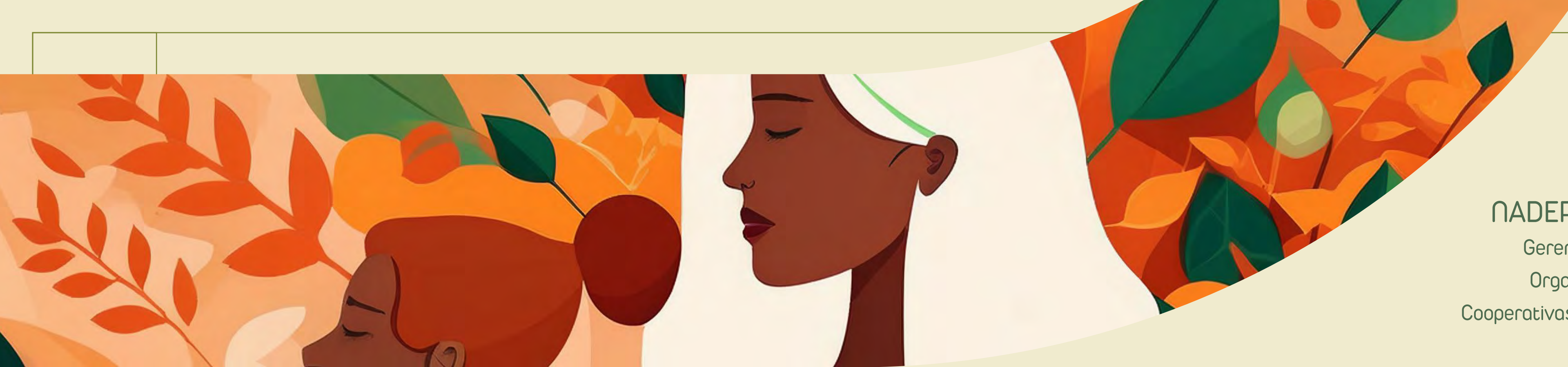
ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO

PARTICIPATIVA

Alinhada ao princípio da Gestão Democrática

8,63
MÉDIA



FABÍOLA
NADER MOTTA
Gerente-geral da
Organização das
Cooperativas Brasileiras
OCB



O PAPEL INOVADOR DAS MULHERES NO COOPERATIVISMO

O cooperativismo é um modelo de negócios que valoriza a união e a colaboração, colocando as pessoas no centro de suas atividades. Cooperativas são o melhor exemplo de que, unidos por um propósito, podemos construir um mundo mais justo, inclusivo e próspero.

Nesse contexto, as mulheres emergem como verdadeiras agentes de transformação, não apenas pelo aumento de sua participação, mas pela profundidade e impacto de suas contribuições. Elas lideram com empatia, moldam políticas inclusivas e estão à frente de projetos que impulsionam a sustentabilidade e o desenvolvimento.

A diversidade, longe de ser uma moda, é um ativo estratégico que gera resultados tangíveis: estudos da McKinsey mostram que negócios com maior diversidade de gênero têm 25% mais chances de alcançar rentabilidade acima da média. No cooperativismo, não é diferente: mais mulheres nas cooperativas significa mais impactos financeiros e sociais positivos.

Por isso, precisamos olhar para a diversidade como parte da estratégia dos negócios cooperativos. Temos convicção de que o fortalecimento do cooperativismo também passa pela ampliação da participação feminina.

A evolução atual é promissora, mas exige um comprometimento real: a presença das mulheres na liderança de cooperativas (presidência e conselhos), cresce cerca de 2% ao ano, segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024.

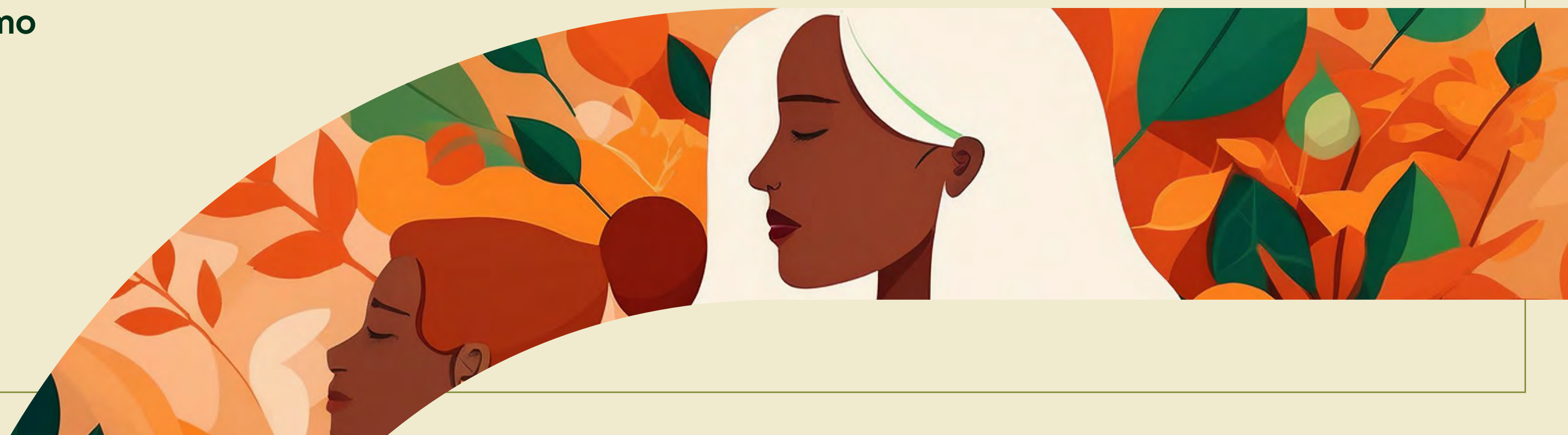
Para que essa tendência se intensifique é preciso que as cooperativas adotem ações conscientes e consistentes, investindo na execução de planos de ação que contemplem políticas, capacitação e criem ambientes que acolham a diversidade como parte fundamental do negócio.

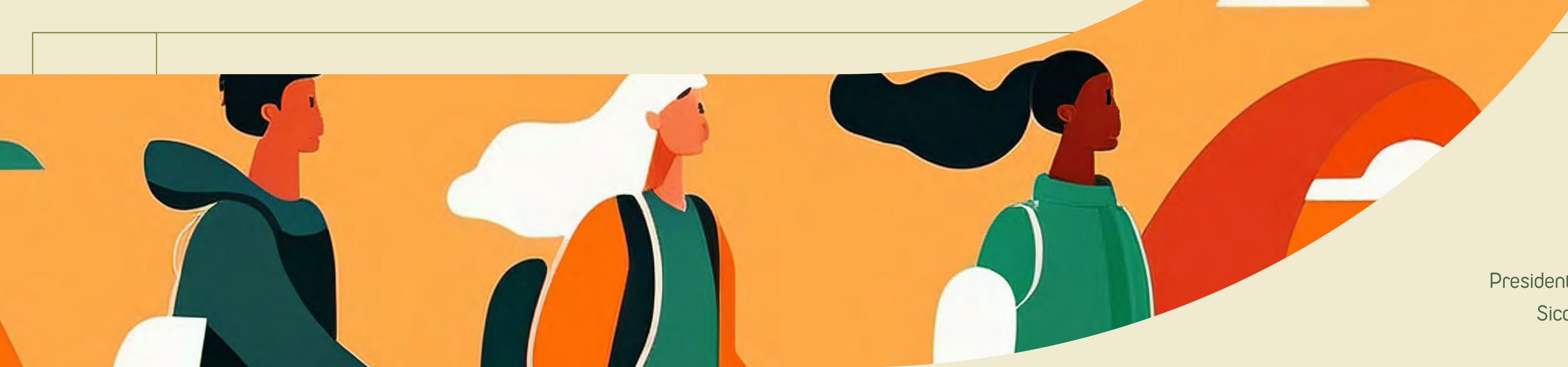
Estamos no caminho certo, mas podemos avançar. Cooperativas lideradas por mulheres demonstram, na prática, que a diversidade é um catalisador de inovação e sucesso.

Quanto mais mulheres envolvidas, mais inclusivas e inovadoras serão as soluções que o cooperativismo apresentará para os desafios contemporâneos.

O Sistema OCB tem acompanhado de perto esse movimento, promovendo iniciativas que incentivam a participação feminina e reforçam a importância do protagonismo das mulheres para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Com ações como o coletivo Elas pelo Coop, reforçamos que a transformação é possível e está em curso. Em uma sociedade que pede por mais equidade, o cooperativismo tem nas mulheres um pilar fundamental. Reconhecer isso é não apenas justo, mas estratégico.

Este é o momento de investir, acreditar e, acima de tudo, agir. O futuro do cooperativismo no Brasil será inclusivo, inovador e diverso. Juntas e juntos, vamos construir esse futuro.





KAREN
LUCENA

Presidente da Central
Sicoob Nordeste
SICOOB



INOVAÇÃO POR MEIO DA JUVENTUDE NO COOPERATIVISMO

A participação dos jovens nas cooperativas de crédito tem sido essencial para impulsionar a inovação social e promover mudanças estruturais.

Especialmente quando ocupam posições de liderança, os jovens promovem a criação de soluções inovadoras, ampliam a visão estratégica e apresentam diversidade de ideias e experiências que ajudam a fortalecer o cooperativismo e estimulam cada vez mais o interesse da comunidade por esse modelo de negócios.

As cooperativas focadas em inclusão financeira e no desenvolvimento comunitário podem encontrar nos jovens um poderoso vetor para transformação, especialmente em regiões com desafios econômicos e sociais, tendo em vista que a juventude é fortemente comprometida com sustentabilidade e responsabilidade social, o que se alinha com os princípios do cooperativismo.

De modo geral, os jovens trazem uma visão mais tecnológica e moderna, implementando soluções diferentes das convencionais, que se mostram essenciais para atrair novos cooperados.

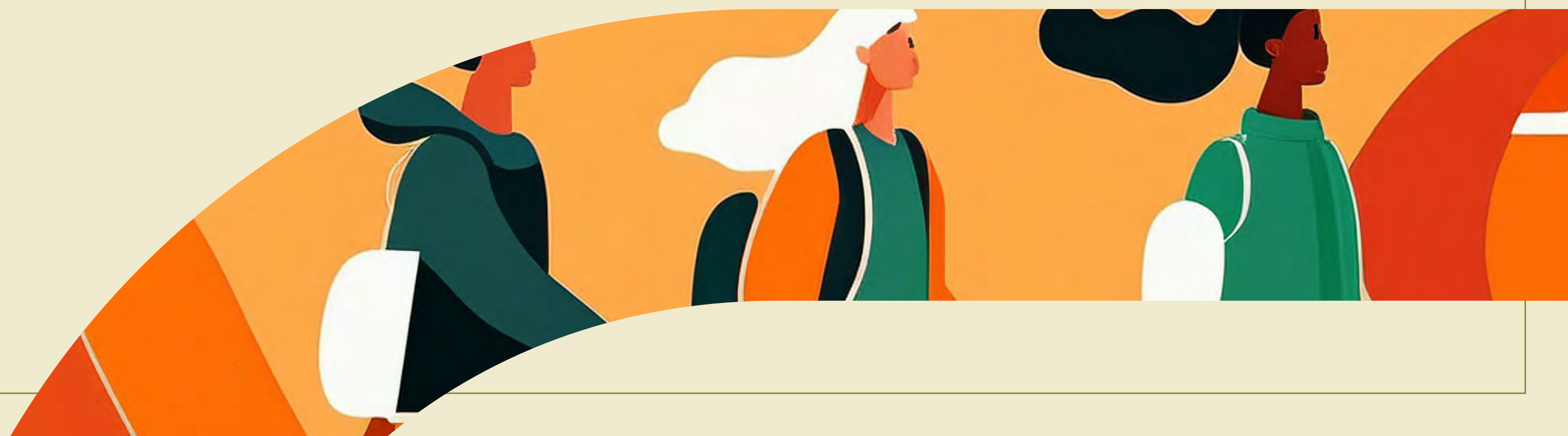
Estudos indicam que 80% dos jovens entre 18 e 35 anos preferem realizar transações financeiras de forma digital, destacando a importância de tecnologias modernas para o crescimento das cooperativas, sem deixar de lado o relacionamento personalizado.

Focados em tecnologia, sustentabilidade e inclusão, os jovens têm potencial de promover um cooperativismo mais dinâmico e adaptado às demandas contemporâneas, além de contribuir para consolidar ainda mais o modelo de negócios cooperativo como instrumento social e econômico sustentável.

Em posição de liderança, essa participação tende a ser ainda mais efetiva, considerando o efeito positivo da diversidade na tomada de decisão.

Apesar das estatísticas favoráveis, a realidade é bem mais desafiadora. Os jovens ainda enfrentam muitos desafios institucionais e culturais para alcançar posições de liderança. As práticas de gestão precisam ser cada vez mais desenvolvidas para estimular e formar novos líderes. Além disso, conseguir administrar positivamente as diferenças de comportamento das gerações no ambiente de trabalho tem sido um desafio para os líderes atuais.

Para avançarmos na inclusão dos jovens, é necessário que as cooperativas invistam fortemente em programas de mentoria e desenvolvimento profissional, de modo que seus líderes consigam lidar com esses desafios e promovam a participação ativa dos jovens na gestão, mantendo o cooperativismo financeiro inovador, sustentável e relevante, sem perder de vista seus diferenciais e princípios basilares.





ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

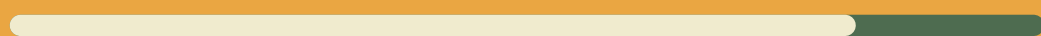
Alinhada ao princípio da Educação, Formação e Informação

A pontuação nesta dimensão sugere um compromisso significativo com a educação e a formação. As cooperativas estão investindo no desenvolvimento das habilidades de seus membros, alinhando-se ao princípio de promover a educação e a capacitação contínua.

Colaboradores capacitados têm maior propensão a adotar uma mentalidade inovadora, buscando constantemente maneiras de aprimorar processos, produtos e serviços.

A capacitação contínua não apenas fornece conhecimento técnico, mas também estimula a criatividade e a busca por soluções inovadoras. Ao investir em educação e desenvolvimento, as cooperativas melhoram a eficácia da aprendizagem e utilizam dados para aprimorar seus programas, resultando em benefícios tanto para a organização quanto para seus colaboradores.

MÉDIA



8,14

Organizações que cultivam uma cultura de inovação reconhecem e valorizam o papel fundamental de suas equipes nos resultados alcançados, promovendo o potencial criativo e analítico de cada membro.

Para que atitudes e mudanças inovadoras sejam integradas na cooperativa, é essencial que essa seja uma meta compartilhada por todos os colaboradores. Promover a educação, a pesquisa e o desenvolvimento é crucial para a transferência de conhecimento e o engajamento das equipes.

Essa abordagem não apenas incentiva a inovação, mas também fortalece a capacidade da cooperativa de se adaptar e crescer. Assim, ao fomentar uma cultura de inovação e investir continuamente no desenvolvimento de suas equipes, a cooperativa se posiciona para alcançar resultados excepcionais e sustentáveis.



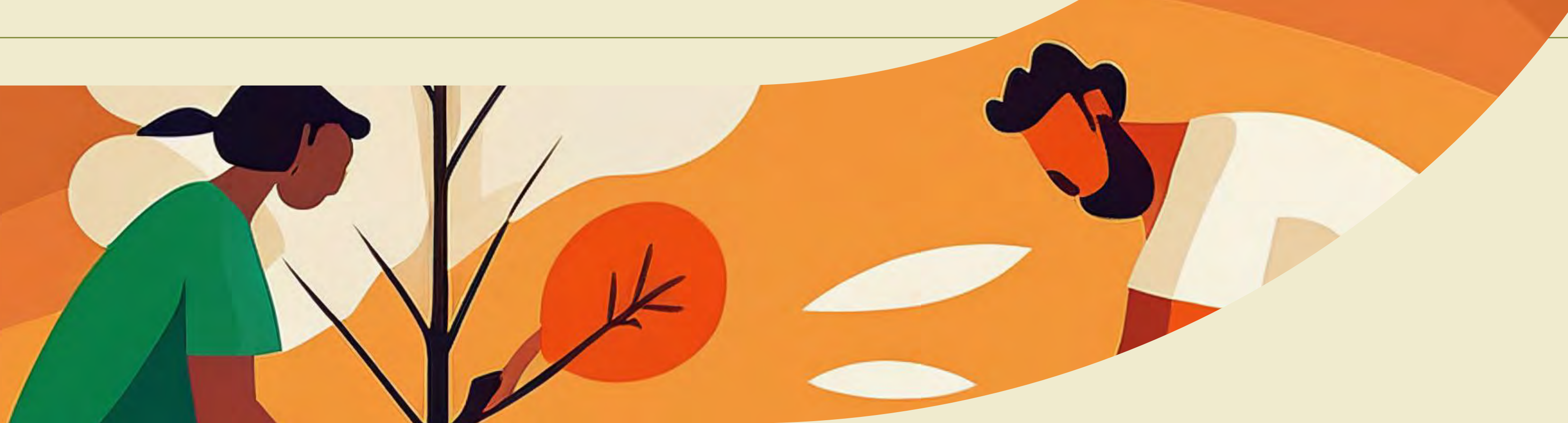
ANÁLISE DOS DADOS

DIMENSÃO

DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Alinhada ao princípio da Educação, Formação e Informação

8,14
MÉDIA



INOVAÇÃO COM PROPÓSITO: ALINHANDO CONFIANÇA E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Desde sua criação, em 2014, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) vem desempenhando um papel fundamental na garantia de estabilidade e segurança do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Atuando como parte da rede de proteção do Sistema Financeiro Nacional, o FGCoop assegura a confiança dos depositantes das cooperativas de crédito, protegendo-os contra eventuais crises e fortalecendo a estrutura do setor. Celebrando seus 10 anos de atuação em 2024, o FGCoop se consolidou como uma referência em proteção financeira.

Ao longo da última década, a instituição não só garantiu a estabilidade financeira das cooperativas associadas, mas também promoveu iniciativas de educação financeira e transparência, contribuindo para um ambiente cooperativista mais seguro, confiável e eficiente.

Inovação com Propósito: alinhando confiança e crescimento sustentável

No cenário atual, a inovação desempenha um papel central em qualquer sistema financeiro. No entanto, para o FGCoop, a inovação deve sempre estar atrelada ao propósito de seu compromisso cooperativista.

Isso significa que, além de buscar eficiência operacional e tecnológica, a instituição prioriza o impacto social positivo. Essa integração de inovação com propósito fortalece a confiança entre os cooperados, assegurando que o crescimento financeiro das cooperativas e de seus cooperados, seja sustentável e inclusivo.

A confiança é o alicerce do cooperativismo financeiro. As cooperativas de crédito, diferentemente das instituições financeiras tradicionais, baseiam-se em valores de cooperação, ajuda mútua e transparência.

O FGCoop entende que sua missão vai além da simples garantia de depósitos. Seu compromisso está em manter a confiança dentro do SNCC, permitindo que as cooperativas prosperem de maneira saudável e segura.

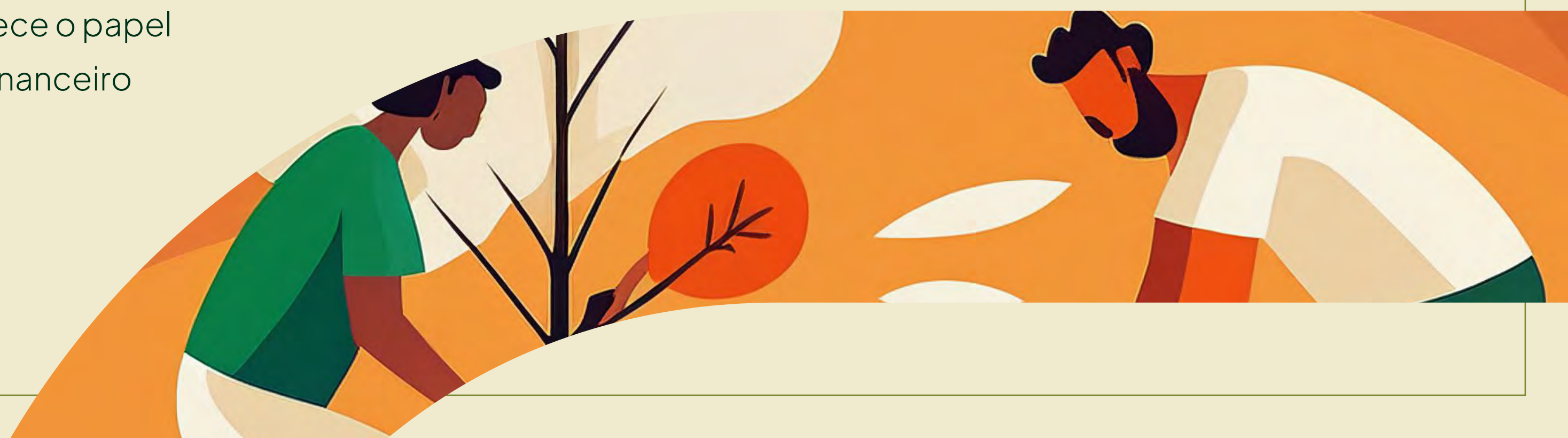
Ao integrar inovação e propósito, o FGCoop fortalece o papel do cooperativismo na construção de um sistema financeiro mais justo, participativo e confiável.

Proteção, prevenção e assistência financeira

O FGCoop oferece cobertura de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, garantindo a segurança dos depósitos realizados nas cooperativas de crédito associadas.

Esse mecanismo de proteção é essencial para preservar a saúde financeira das cooperativas, evitando cenários extremos, como intervenção ou liquidação extrajudicial. Além disso, o FGCoop adota uma postura proativa na prevenção de crises, monitorando riscos de forma contínua.

O monitoramento constante, realizado com base em dados do Banco Central e das próprias cooperativas, permite que o FGCoop antecipe crises sistêmicas e atue preventivamente.

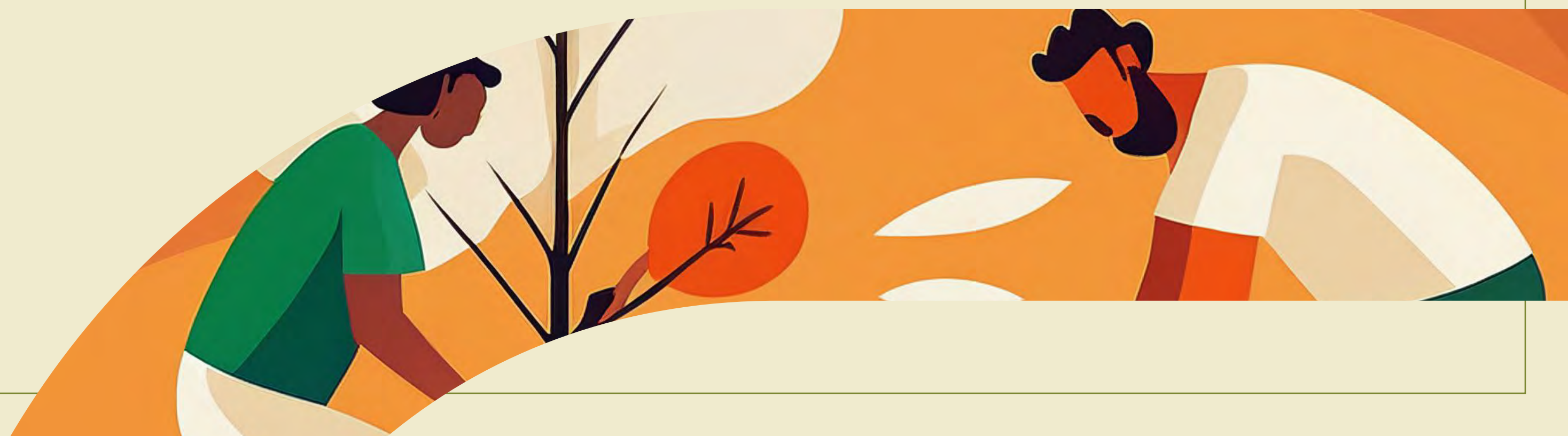


O Futuro do Cooperativismo de Crédito e a missão do FGCoop

À medida que o cooperativismo de crédito continua a evoluir e se adaptar às novas demandas do mercado, o papel do FGCoop como pilar de segurança e confiança se torna ainda mais relevante.

A instituição segue comprometida com a promoção de um ambiente financeiro inclusivo, inovador e sustentável, que prioriza o impacto social positivo e o fortalecimento do cooperativismo de crédito em todo o país.

Ao celebrar 10 anos de conquistas, o FGCoop olha para o futuro com a certeza de que a inovação, aliada ao propósito cooperativista, continuará a ser a chave para a construção de um Sistema Nacional de Crédito Cooperativo mais seguro, próspero e confiável para todos.



UMA JANELA PARA O FUTURO

Cooperar não é a regra.

Não é uma tarefa simples, nem fácil, achar o caminho comum que nos leva ao futuro que tanto desejamos. O Panorama que está agora nas suas mãos é um exercício na construção dessa cooperação que olha o futuro e escolhe a versão em que o que vamos ser é bom para todos.

Ao mesmo tempo ele é uma foto, uma marca no tempo do que já foi feito e, se depender da coragem das pessoas e cooperativas aqui representadas, o que ainda será.

RODRIGOH
HENRIQUES

Cooperado &
Diretor de Inovação
& Estratégia
Fenasbac



É uma foto da garra e da vontade de todos que participaram ativamente, nos últimos 3 anos, deste trabalho árduo e belo de criar um modelo que garante que o futuro e toca a vida das pessoas e comunidades ao nosso redor.

Esse trabalho não é de uma única instituição, é o trabalho coletivo de pessoas singulares que adotaram a cooperação como modelo de ser no mundo.

Cooperar pode não ser a regra, mas é a solução. É isso que podemos aprender com quem chegou por aqui antes. É esse ensinamento que ecoa desde Rochdale.

Essa é e sempre será a grande lição da Pioneira e de Amstad: Ou temos a certeza de que o novo servirá a todos e que a inovação serve ao ato de cooperar - ou vamos precisar reinventar o “novo”.

O Panorama do Reconhecimento Inovação com Propósito é o mapa do caminho trilhado com a força dos inovadores. Ele é o guia para entender que ações nos trouxeram aqui e, talvez ainda mais importante, onde é o “aqui” no sentido de evolução e concretude das ações que cumprem a promessa de inovar para prosperar.

Ao mesmo tempo em que orienta e define uma posição no tempo, o Panorama também propõe, pelo compartilhamento generoso de seus participantes, novos caminhos e práticas para o futuro das cooperativas.

Faço apenas uma sugestão aos que chegaram até aqui e leram esse precioso documento: Busquem uma janela.

Não há neste mundo nada tão poderoso e transformador do que achar uma janela e olhar para fora. As janelas têm um poder quase mágico de nos conectar com um mundo inteiro de possibilidades. Nelas são obrigados a assumir que é lá do lado de fora que o mundo realmente acontece.

Que o Panorama possa ser para você o convite de abrir as janelas para o futuro que todos merecemos.



A N Á L I S E G E R A L D O R E C I P 2 0 2 4



No terceiro ciclo do Recip, o processo de análise das cooperativas foi conduzido de forma próxima e colaborativa.



A partir da metodologia de autoavaliação orientada pela Fenasbac, cada cooperativa pôde refletir sobre suas práticas de inovação social e gestão da inovação, com foco em áreas estratégicas como Participação, Desenvolvimento, Colaboração, ESG e Finanças Verdes.



No final do ciclo, as cooperativas irão receber relatórios personalizados, que não somente ressaltam os pontos fortes de cada cooperativa, mas também trazem sugestões valiosas de melhorias, sempre pensando em como essas inovações podem gerar impactos positivos e concretos para as comunidades locais.

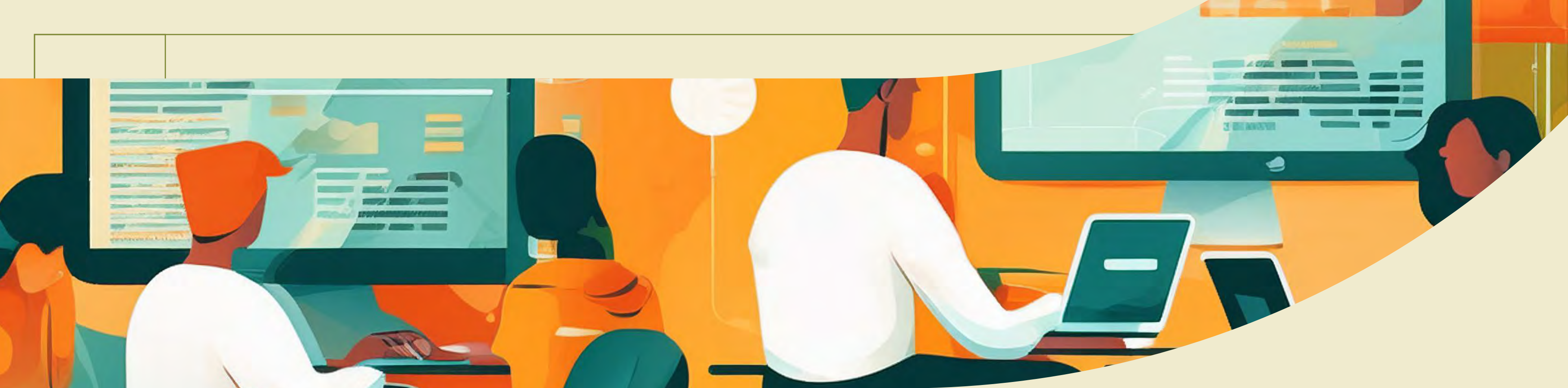
Para a Fenasbac, o ciclo de 2024 reforçou a importância das cooperativas no cenário de inovação do país. Elas têm se mostrado cada vez mais aptas a integrar novas tecnologias e soluções, mantendo sua essência de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

Essa visão de inovação nas cooperativas vai além de uma resposta aos desafios globais, como as mudanças climáticas, e ela reflete um compromisso com a transformação positiva do ambiente em que estão inseridas, promovendo soluções que impactam diretamente o dia a dia dos cooperados e das comunidades.

Olhando para o futuro, a Fenasbac vê o sistema cooperativista com enorme potencial para liderar o desenvolvimento econômico e social do Brasil. A inovação aberta e a intercooperação continuarão a ser os pilares dessa transformação, ampliando o impacto das cooperativas no cenário nacional e internacional.

A visão de futuro da Fenasbac é que, com o fortalecimento dessas práticas, as cooperativas estarão cada vez mais preparadas para impulsionar o crescimento sustentável e para serem protagonistas na construção de uma economia mais inclusiva, colaborativa e resiliente.





INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM CAMINHO PARA A EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

As inovações tecnológicas estão transformando profundamente a sociedade e o setor financeiro, e as cooperativas de crédito no Brasil não estão alheias a essa revolução.

Em busca de ganhos expressivos de eficiência operacional, essas instituições estão otimizando processos, reduzindo custos e aprimorando a qualidade dos serviços oferecidos aos cooperados por meio de uma transformação tecnológica abrangente.

Um estudo apresentado na FEBRABAN TECH 2024, realizado pela Febraban em parceria com a Accenture, consultou 90 executivos de 40 instituições e identificou várias tecnologias emergentes com grande potencial. Dentre elas, destacam-se:

Inteligência Artificial e Dados: Automatiza processos complexos e personaliza serviços, permitindo que as instituições criem soluções inovadoras, como chatbots mais eficientes e modelos preditivos, otimizando a experiência do cliente e reduzindo custos

DLT e Tokenização: Essas tecnologias transformam a gestão de transações e ativos, tornando os processos mais seguros e aumentando a liquidez e acessibilidade;

Identidade Digital e Biometria: Diversifica as formas de identificação no ambiente digital, simplificando o acesso e os pagamentos;

Quantum Computing: Embora represente um desafio à segurança das transações, sua evolução oferece oportunidades para a inovação e melhoria dos processos financeiros;

Cibersegurança: O mapeamento contínuo de ameaças digitais permite proteger dados sensíveis e garantir a integridade das transações, essencial em um cenário de riscos crescentes.

Essas inovações não apenas facilitam uma gestão da inovação mais precisa, mas também permitem que as cooperativas identifiquem riscos e oportunidades, assegurando sua sustentabilidade a longo prazo. Ao adotar essas tecnologias, as cooperativas de crédito poderão moldar um cenário financeiro mais dinâmico e inclusivo.

Cabe a cada cooperativa explorar quais produtos e serviços podem ser transformados ou criados, aproveitando as oportunidades geradas pelas inovações tecnológicas.

Assim, elas não apenas podem se destacar no mercado, mas também se tornar protagonistas na construção de um sistema financeiro mais eficiente e sustentável.



Ailos Blog. Os Pioneiros de Rochdale.

Disponível em: <https://blog.ailos.coop.br/cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale>. Acesso em: 30 de set. 2024.

Anuário Coop. O impacto do cooperativismo na economia brasileira. São Paulo: Sistema OCB, 2023.

Disponível em: <https://anuario.coop.br/estudos/o-impacto-do-cooperativismo-na-economia-brasileira>.

Acesso em: 30 de set 2024.

B3. Iniciativas empresariais de diversidade: a visão dos consumidores.

Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/E7/04/34/7E/10DBA810E9C1AAA8AC094EA8/Pesquisa_diversidade.pdf.

Acesso em: 27 de set 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo 2023.

Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio_panorama_cooperativas_2023_FINAL.pdf.

Acesso em: 30 de set 2024.

CAPUTO, Fabio et al. Enhancing environmental information transparency through corporate social responsibility reporting regulation. Business Strategy and the Environment, v. 30, n. 8, p. 3470–3484, 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO – CONFEBRAS. Painel de Dados do Cooperativismo Financeiro – Bureau Coop. Disponível em:

<https://www.bureau.coop.br/index.php/public-panel/>.

Acesso em 27 de set 2024.

Deloitte. Pesquisa Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) nas Organizações 2023.

Disponível em: <https://www.deloitte.com/br/pt/about/people/social-responsibility/pesquisa-diversidade-inclusao-organizacoes.html> Acesso em: 27 de set 2024.

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. California Management Review, [s. l.], v.

36, n. 2, p. 90–100, 1994.

G1. Cooperativismo: 180 anos e mais moderno que nunca.

Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/somos-coop/noticia/2024/07/05/cooperativismo-180-anos-e-mais-moderno-que-nunca.ghtml>.

Acesso em: 30 de set. 2024.

INSTITUTO Fenasbac. Reconhecimento Inovação com Propósito – Panorama Nacional de Inovação com Propósito no Cooperativismo Financeiro 2022.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cLrvb3r9TIFR_zpyPyDLVEF6VL2Uye_7/view.

Acesso em: 30 de set 2024.

NGFS – Network for Greening the Financial System. Enhancing market transparency in green and transition finance. Paris: NGFS, 2023.

Disponível em: <https://www.ngfs.net/en/enhancing-market-transparency-green-and-transition-finance>.

Acesso em: 27 de set 2024.

Q U E S T I O N Á R I O R E C I P

- 1.** A cooperativa direciona as estratégias de criação de novos produtos/serviços de acordo com as necessidades do cooperado?
- 2.** A cooperativa mantém canais de comunicação ou cria oportunidades de compartilhamento de conhecimento entre seus colaboradores, que vão além das iniciativas de treinamento e desenvolvimento, de modo a mantê-los engajados nos processos da cooperativa?
- 3.** A cooperativa prepara e orienta o cooperado no uso pleno de novos produtos e serviços oriundos da transição digital do sistema financeiro e bancário como o Pix, Open Finance e a futura moeda digital, o Drex?
- 4.** A cooperativa se comunica com o cooperado de maneiras inclusivas, que levam em consideração as características de cada indivíduo, de modo a amenizar as barreiras da comunicação?
- 5.** A cooperativa promove e ou se engaja em projetos de intercooperação entre cooperativas para reduções de custos e racionalização de processos?
- 6.** Há na cooperativa projetos de intercooperação para atrair cooperados de público mais jovem de modo a garantir a continuidade do negócio?
- 7.** A sua cooperativa faz ações concretas na busca do consentimento e uso das informações disponibilizadas pelo open finance visando a melhoria do acesso, atualização e qualidade dos dados usados no sistema cooperativo no qual ela pertence?
- 8.** A cooperativa colabora com outras cooperativas, parceiros ou universidades para desenvolver novos produtos, processos, projetos e/ou programas para melhorar a vida do cooperado e das comunidades?
- 9.** Existe uma política estabelecida para a troca eficiente de informações com a cooperativa central?
- 10.** A sua cooperativa executa ou participa ativamente em um programa aberto de inovação com objetivo de melhorar processos, produtos e o relacionamento com seus cooperados?

11. A cooperativa promove oportunidades, estímulos e incentivos, que vão além de treinamento e desenvolvimento, para que colaboradores busquem qualificação contínua de modo a melhorar processos, produtos, serviços e relacionamento com o cooperado?

12. A cooperativa capacita seus colaboradores para uso de novas tecnologias nos processos de gestão interna e/ ou para tomada de decisões visando melhores práticas de gestão?

13. A cooperativa capacita seus gerentes de projetos ou outros colaboradores para que eles promovam pesquisa, desenvolvimento e inovação?

14. A cooperativa usa, engaja e mobiliza colaboradores por meio de metodologias de desenvolvimento de competências para promover educação, pesquisa e desenvolvimento?

15. A cooperativa utiliza indicadores relacionados à inovação nas avaliações de desempenho dos colaboradores de modo a fomentar a cultura de inovação dentro da cooperativa?

16. A cooperativa cria oportunidades, além de treinamento e capacitação, para que os colaboradores possam propor, se envolver e experimentar ideias fora de suas áreas de atuação de forma a promover a cultura de inovação de pensamento na cooperativa?

17. A cooperativa disponibiliza linhas de financiamento voltadas à Agricultura de Baixo Carbono, Linhas do Pronaf, ABC e ABC+ e/ou linhas para cultivo sustentável de culturas específicas?

18. A cooperativa disponibiliza linhas de financiamento para projetos que dão acesso a água tratada, rede de esgoto e ou estruturação de captação de água da chuva?

19. A cooperativa disponibiliza linhas de financiamento para projetos de energia solar fotovoltaica, mobilidade elétrica, reciclagem, entre outras iniciativas de energia renovável como a eólica e pequenas Centrais Hidrelétricas?

20. A cooperativa disponibiliza linhas de financiamento para projetos de conservação da biodiversidade?

- 21.** A cooperativa disponibiliza linhas de financiamento para projetos que dão acesso a água tratada, rede de esgoto e ou estruturação de captação de água da chuva?
- 22.** A cooperativa cria métricas sustentáveis e digitaliza informações e dados vinculados ao meio ambiente e clima?
- 23.** A cooperativa tem projetos internos que diminuem suas emissões de gases de efeito estufa e ou uso de energia não renovável?
- 24.** A cooperativa alinha estratégia aos ODS, Acordo de Paris e ou outros frameworks?
- 25.** A cooperativa atua na preservação de algum Bioma, promovendo a proteção ambiental e trazendo impacto na geração de renda de pequenos produtores?
- 26.** A cooperativa tem políticas ou programa de Diversidade e Inclusão (D&I) para promoção de maior inclusão de gênero, raça e PCDs em execução?
- 27.** Os conselhos da sua cooperativa têm pelo menos 30% de participação de mulheres?
- 28.** Há na cooperativa a formação de um comitê e/ou grupo de trabalho de Diversidade?
- 29.** As políticas de Diversidade e Inclusão contam com o apoio e envolvimento de dirigentes, lideranças e conselheiros?
- 30.** A cooperativa investe na formação dos colaboradores e na disseminação de conhecimentos sobre as práticas sustentáveis para garantir que toda a cooperativa esteja alinhada com objetivos ESG?
- 31.** Há na cooperativa clara separação entre os papéis desempenhados pelos administradores com funções estratégicas e por aqueles com funções executivas?

- 32.** A cooperativa divulga um relatório de transparência fiscal, com informações esclarecidas sobre o caixa financeiro da cooperativa, ancorado em algum framework internacional?
- 33.** A cooperativa estabelece indicadores de remuneração variável que considerem os resultados ESG da cooperativa, principalmente da alta gerência?
- 34.** A cooperativa criou um sistema de controle e rastreabilidade ESG de fornecedores?
- 35.** A cooperativa promove ações concretas de combate à discriminação e ao assédio?



P A N O R A M A R E C I P 2 0 2 4

REALIZAÇÃO

FENASBAC
I N O V A Ç Ã O

APOIO INSTITUCIONAL

 **BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

PATROCÍNIO

celero

FGCOP
Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito

 **OCB**

WTM